

Revista Adventista

Revista Mensal · Ano 72 · Nº 766 · €1,80

Março 2011

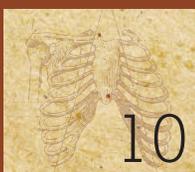
Mais do que um Tijolo na Parede

Espaço Sagrado,
Arquitectura
e Teologia



**Pára-choques,
Caixas de
Areia... Poder
de Deus**

6



**Esqueletos no
Armário**

Qual pode ser a perspectiva de um crente na Palavra de Deus em relação a temas controversos

10



**Para Recuperar
a Paz Mental**

Literte-se do ressentimento e descobrirá que o peso da ira e a hostilidade sairão da sua vida

28



ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL

Visitas às Igrejas

12 Mar. – IASD Vila do Conde

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Data a anunciar – Projecto de alerta e de sensibilização sobre os perigos das redes sociais.

Visitas às Igrejas

RE Norte

12 a 19 Mar. – IASD CAOD

26 Mar. – IASD Serpins

ÁREA DA FAMÍLIA

LAR E FAMÍLIA

Visitas às Igrejas

05 Mar. – IASD Tomar – Visita (manhã e tarde)

26 Mar. – IASD Ponta Delgada – Seminário de Famílias

MINISTÉRIOS DA MULHER

Visitas às Igrejas

05 Mar. – IASD Canelas

26 Mar. – IASD Oliveira do Douro

MINISTÉRIOS DA CRIANÇA

Visitas às Igrejas

12 Mar. – IASD Vila do Conde

formações para a apresentação do mesmo, por região, forem agendadas, serão comunicadas as datas respectivas.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE E TEMPERANÇA

Visitas às Igrejas

12 Mar. – IASD Torres Vedras

ÁREA DE EVANGELISMO

(Escola Sabatina, Ministério Pessoal e Evangelismo)

Projecto 777 (Janeiro a Outubro)

7 Dias por semana / 7h da manhã ou da tarde / 7 Pessoas

Plano Mundial de Leitura “O Grande Conflito”

(Janeiro a Outubro)

– Individual e/ou em Família com a participação das crianças.

Projecto Evangelístico

“Florescer Mirandela” – RE Norte

Continuação do Projecto iniciado em 2010

Para mais informações visite o site: www.adventistas.org.pt/evangelismo
Visite e divulgue o site do Instituto Bíblico de Ensino à Distância: www.institutoonline.org

DEPARTAMENTO DE JOVENS

Visitas às Igrejas

12 Mar. – IASD Barreiro

26 Mar. – IASD Vila Chã

12-19 Mar. – **Semana de Oração JA**

13 Mar. – Exames Regionais

ADRA

28 Mar. – 18h – Assembleia Geral da ADRA Portugal
R. Joaquim Bonifácio, 17

DEPARTAMENTO DE MORDOMIA

Visitas às Igrejas (inclui programa da parte da tarde)

05 Mar. – IASD Avintes (Pr. Daniel Vicente – Departamental)

05 Mar. – IASD Corroios

(Pr. Paulo Mendes – Adjunto)

O Departamento de Mordomia irá lançar um Seminário sobre Administração de Recursos Pessoais até ao final do mês de Março. Logo que as

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

Visitas às Igrejas

05 Mar. – IASD Caldas da Rainha

Acção de Formação
13 e 14 Mar. – Acção de Formação

CONVITE PARA O ENCONTRO DA ARFA 2011

Amicale des Retraités Francophones Adventistes

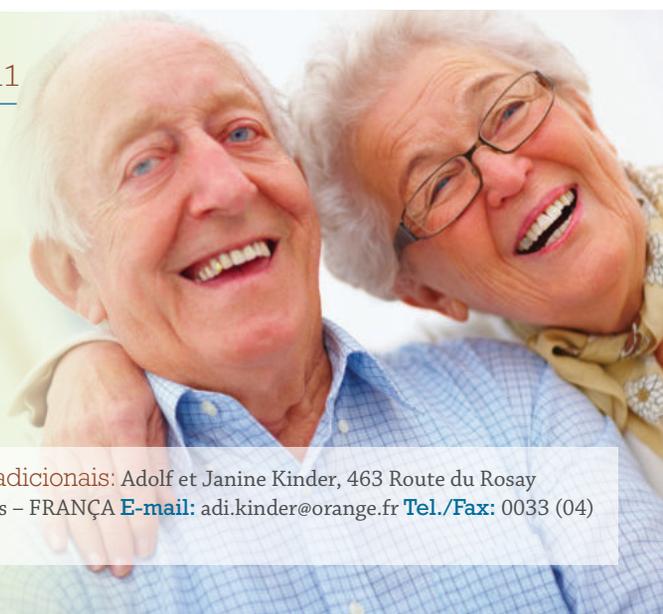
Desde 1985, a ARFA organiza um encontro anual em Collonges-sous-Salève, na França, para os obreiros reformados: pastores, evangelistas, professores, pessoal médico e administrativo. Este ano, o encontro será aberto aos reformados de todo o território da Divisão Euro-Africana.

Venham encontrar os vossos bons e velhos amigos!

Data: 31 Agosto a 04 Setembro

Local: Campus Adventiste de Collonges (França)

Informações adicionais: Adolf et Janine Kinder, 463 Route du Rosay
74700 Sallanches – FRANÇA **E-mail:** adi.kinder@orange.fr **Tel./Fax:** 0033 (04)
50 58 10 01



"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

Índice

ARTIGO DE FUNDO



14 Mais do que um Tijolo na Parede

Deus escolheu-vos a vós e a mim, imperfeitos até ao âmago, mas desejando ser moldados para nos tornarmos parte da "casa de Deus".

DEVOCIONAL



32 "Se Alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é d'Ele"

Será que podemos ter a certeza de que o Espírito Santo está connosco?

PÁGINA DA CRIANÇA PÁGINA JOVEM

30 Vitamina E... de "Esforço"

31 A Preocupação é como uma Cadeira de Baloço

02 Agenda UPASD

EDITORIAL

04 Um Desafio... também para os Jovens

05 Memo

PÁGINA DO LEITOR

05 Pêras Doces

VIDA CRISTÃ

06 Pára-choques, Caixas de Areia, Autógrafos e o Poder de Deus

Pára-choques, caixas de areia e sobrenatural à parte, a coisa mais importante que aprendi ao crescer como Adventista foi que faço parte dum movimento de libertação; faço parte duma força libertadora que leva as boas-novas ao mundo.

CIÊNCIA E RELIGIÃO

10 Esqueletos no Armário

Esta é uma área científica onde os problemas verificados em geral, com parte da Ciência evolucionista, são amplificados e onde, com o benefício de olharmos para o passado, podemos desmascarar, de forma exemplar, muitas falácias.

18 Notícias Nacionais

· UPASD

- Lisboa
- Porto
- Porto/Ermesinde
- Paivas/Seixal
- Coimbra
- Almada
- Canelas
- Funchal
- V. N. Gaia

AIT

22 Relatório Anual da AIT

Cada ExpoSaúde, para além de ser um prestigioso serviço à Comunidade em que estamos inseridos, é um manancial que cada igreja deve considerar.

CRENÇAS FUNDAMENTAIS ASD

26 1+1+1=UM

Se eu fosse abandonado numa ilha e pudesse levar apenas um livro do Novo Testamento e outro do Velho, escolheria Isaías e João. Encontramos a Trindade em ambos. O Velho Testamento tem tanto do amor de Deus como o Novo Testamento.

BANCO DE LEITURA

29 A Visão Apocalíptica e a Neutralização do Adventismo

Um livro a ler pela Igreja de Deus, para estes últimos dias.

Um Desafio... também para os Jovens

Há mais de um século que o Senhor dá à Sua Igreja o privilégio de viver semanas especiais de oração. A da Primavera tem sido dedicada aos jovens em idade, mas também a todos aqueles que têm um espírito jovem. Ao esquadriharmos a Palavra de Deus, damos-nos conta do grande número de jovens que o Senhor chamou para realizar a Sua obra em favor da humanidade. Recordamos um José, que, pela sua firmeza e integridade moral, se deixou utilizar por Deus para a “conservação da vida” de milhares de pessoas, que de outra forma teriam morrido pela falta de alimentos; um Samuel, com quem Deus falou desde a infância e adolescência, e que se tornou um dos maiores profetas do povo de Deus; um Josias, que, aos oito anos, foi coroado rei e, ainda na sua adolescência – aos dezasseis anos – começou a buscar o Senhor de uma forma intensa, tornando-se um dos maiores reformadores da história de Israel; um Daniel e seus companheiros, que foram um testemunho vivo em circunstâncias adversas no meio de um povo pagão; um Jeremias que, ainda jovem, foi convocado para uma das missões mais espinhosas a que um servo de Deus pode ser chamado, a de advertir o povo quanto à sua conduta; um João Baptista, que, na sua meninice e juventude, se deixou preparar para ser o precursor do Messias; um João, que, embora sendo filho do trovão, se deixou moldar a ponto de ser chamado o discípulo amado; a maioria dos pioneiros da obra adventista, que eram jovens quando receberam o chamado; e a esta lista que poderia ser ainda mais longa. Resta acrescentar o teu nome prezado jovem – em idade e em espírito – a quem o Deus Todo-poderoso, o Deus que nunca Se engana, chamou desejando confiar-te uma missão especial para este tempo. *“Longe de mim que eu cesse de vos admoestar. Jovens amigos, buscai o Senhor de todo o vosso coração. Ide com zelo, e quando sentirdes sinceramente que, sem o auxílio de Deus, perecereis, quando anelardes por Ele como o cervo brama pelas correntes das águas, então o Senhor rapidamente vos fortalecerá. Então a vossa paz sobrepujará todo o entendimento. Se esperais salvação, precisais de orar. Dedicai tempo. Não sejais apressados nem descuidosos nas vossas orações. Rogai a Deus que em vós opere completa reforma, que os frutos do Seu Espírito habitem em vós, e brilheis como luzes no mundo. Não sejais entrave nem maldição para a causa de Deus; podeis ser um auxílio, uma bênção.”* – Maranata, o Senhor Vem! (M. M., 1977, p. 67).

Desde o início do ano que temos vindo a falar da disposição para um reavivamento e reforma pessoal que se está a sentir em, praticamente, todo o universo adventista. Não faz parte de um qualquer Plano de Acção proposto, mas sim de um desafio da parte da Senhor. É verdade que é um desafio à Igreja mundial como um todo, que particularizámos à Igreja em Portugal, mas que só pode ser alcançado se for aceite e vivido em cada lar adventista e mais especificamente no coração de cada membro da família. A pergunta que se impõe é: Qual o papel dos jovens neste desafio? A resposta vem da pena inspirada: *“A juventude dos nossos tempos pode tornar-se tão preciosa à vista de Deus como foi a de Samuel. Mediante a fiel manutenção de sua integridade cristã, os jovens podem exercer forte influência na obra de reforma. Homens destes são necessários neste tempo. Deus tem uma obra para cada um deles. Nunca os homens alcançaram maiores resultados em favor de Deus e da humanidade do que os que podem ser conseguidos no nosso tempo por aqueles que forem fiéis ao encargo que Deus lhes confiou.”* – Patriarcas e Profetas, p. 526.

Para que este desafio se torne uma realidade, é absolutamente necessário um conhecimento profundo d’Aquele que nos chamou. Quando Moisés foi chamado por Deus para libertar o povo de Israel, fez um pedido: *“Agora, pois, se tenho achado graça aos Teus olhos, rogo-Te que me faças saber o Teu caminho, e conhecer-Te-ei, ... rogo-Te que me mostres a Tua glória”* (Êxo. 33:13, 18). Sim, este era o grande desejo de Moisés: conhecer Deus em profundidade, para depois O poder representar bem diante de toda a nação. Na mensagem do dia 15 de Janeiro eu dizia que o maior desafio para 2011 é o de “Consolidar” uma profunda e consistente amizade com Cristo. O tema da Semana de Oração dos jovens conduz-nos a esse propósito, conhecer melhor Cristo, a fim de usufruir dessa íntima amizade. Querido jovem, estás tu consciente desses reptos que Deus tem para ti? Porque não responder ao convite de Deus com a nossa presença diária durante esta semana especial? Necessitamos agir já, se queremos dar cumprimento ao objectivo para 2011. Aos irmãos “jovens em espírito” lanço o apelo para corresponderem ao chamado de apoio a esta valorosa juventude a quem Deus deseja ver envolvida na missão. ✦

• José Eduardo Teixeira
Presidente da UPASD

Dias Especiais e Ofertas

MARÇO

05	Dia Internacional de Oração da Mulher (Ministérios da Mulher); Projecto do Livro Missionário / Recolha de Notas de encomenda
12	Anunciai ao mundo: Evangelismo pessoal; Ênfase na literatura missionária
12	SVA (Serviço de Voluntariado Adventista) – Oferta
12	Dia da Juventude Adventista Mundial
12-19	Semana de Oração de Jovens (Dep. Jovens)
13 e 14	Acção de Formação para Colportores /Reciclagem (Dep. Publicações)
26	Dia do Pastor
26	13º Sábado: Oferta para os projectos na Divisão Sul-Asiática

ABRIL

02	Sábado Mundial de Oração e Jejum
1-3	Escola de Formação para Dirigentes e Futuros Dirigentes de Jovens, Programa “Vinde Após Mim!” – Formação básica “Segue-me (1)” (Dep. Jovens)
03-09	Campanha de Solidariedade Social da ADRA
04-07	Curso de Iniciação à Colportagem (Dep. Publicações)
09	Dias de Solidariedade Social/Responsabilidade Social (Organização da ASA/ADRA)
09	Formação para o programa “Lares de Esperança e Pequenos Grupos” – RE Açores (Dep. Evangelismo; Dep. Lar e Família e ASI Portugal)
08-10	Escola de Formação para Dirigentes e Futuros Dirigentes de Jovens, Programa “Vinde Após Mim!” – Formação básica “Segue-me (2)” (Dep. Jovens)
15-17	Seminário sobre o Culto Familiar – RE Alentejo e Algarve (Dep. Lar e Família)
16	Dia da Educação
16	OFERTA para a Sessão da Assembleia Administrativa 2012 (UPASD)
22-24	Acampamentos Regionais (ACRE 2011)
30	Dia das Publicações
30	OFERTA Educação – Escolas da IASD

MARÇO

28/02-04/03 – Clínica La Lignière (EUD – Divisão Euro-Africana)
07-11 – União Búlgara (BU) e Seminário Teológico de Sofia
14-18 – Seminário Teológico de Sazava (CSU – União República Checa e Eslováquia)
21-25 – União Espanhola (SPU)

ABRIL

28/03-01/04 – Hospital Waldfriede (EUD)
04-08 – União Italiana (IU)
11-15 – Associação Sul Saxónia (NGU – União Norte Alemã)
18-22 – Associação Alemã Berlin-Central (NGU)
25-29 – Associação Norte Renânia-Westefália (NGU)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO



Pêras doces

Vamos errar as contas, se esperamos só *pêras doces*, nesta vida. Por isso, ao chegar o seu quinhão de sofrimento, e ele chega a todos e de vários lados, mais tarde ou mais cedo, não amue nem entre em pânico. As adversidades poderiam ser aceites com gratidão, se fossem tomadas como “módulos” de formação, permitidas e utilizadas pelo Senhor dos Universos para nosso aperfeiçoamento. E, estranhamente, podem ser, e são, fontes de grande felicidade... É o que temos de concluir do testemunho de muitas pessoas que continuam sujeitas a experiências de grande trauma. Ao chegar a sua vez, procure, racionalmente, resolver a sua crise com a ajuda humana que tiver ao seu alcance. Faça bom uso da inteligência que o Altíssimo lhe proporciona, ao tentar libertar-se do mal que o aflige. Sobretudo, firme-se, descansadamente, no Todo-Poderoso. Se pode crer que o nosso planeta é impelido pela onnipotência do Criador, através do espaço, no seu permanente movimento em volta do Sol, não duvide de que está em mãos seguras... Conte as vezes que já orbitámos à volta do Sol, sem nunca ter tido sequer a mínima sensação de risco, e sinta, portanto, que pode confiar no Piloto... Perceba-Lhe a presença, veja-se seguro na Sua mão, entenda o que Ele também tem para lhe dizer e aguarde, confiante, sem medo, a ultrapassagem das suas dores... Porque, embora pareça incrível, a Sua graça é tudo e só o que cada um de nós precisa! (II Cor. 12:9).

A. Coquenão Lopes

Pastor reformado,
vive na República da África do Sul

ANTENA 1

FÉ DOS HOMENS

RTP2

RTP2, a partir das 18h

..... ANTENA 1, a partir das 22h47

- 02/03 (4ª feira) – 2ª parte do programa
- 14/03 (2ª feira) – 2ª parte do programa
- 04/04 (2ª feira) – 1ª parte do programa

RTP2

ANTENA 1

CAMINHOS

RTP2, às 09h

ANTENA 1, a partir das 06h

13/03 – Domingo
03/04 – Domingo

Envie os seus textos para:

Revista Adventista (A/C Lara Varandas)

Publicadora SerVir, S.A.

Rua da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

ou para: lara.pservir@sapo.pt

Pára-choques, Autógrafos e o

O que aprendi por ter crescido como adventista

O meu pai quase morreu no telhado da minha igreja de infância, em Chateaugay, Nova Iorque, uma pequena aldeia nas montanhas Adirondack, a cerca de uma hora de Lake Placid.

Era uma pequena igreja rural, com paredes de tiras brancas e um telhado tão íngreme que deve ter inspirado o concurso de salto de esqui Olímpico. Não estou a brincar, era assustadoramente íngreme.



Caixas de areia, Poder de Jesus

O telhado precisava de novas telhas. E adivinhem quem se ofereceu para o trabalho? É isso mesmo, o meu pai. Não havia nenhuma reunião de trabalho. Nenhum almoço de convívio. Nenhuma saída social para comer gelado depois do trabalho. Não havia nada atractivo, nada encorajador ou que agradasse ao meu pai – ou mesmo nada que tornasse o trabalho mais aprazível. Ele estava lá porque sentiu no seu coração que era ali que deveria estar.

Lembro-me da manhã em que tudo aconteceu. O meu pai amarrou com segurança, à sua cintura, um largo cinto de cabedal, atou a corda de segurança ao mosquetão e prendeu-a, então, ao pára-choques cromado do nosso carro. Não havia nenhuma hipótese dele cair daquele telhado. Brilhante!

Tudo corria lindamente, de acordo com os planos do meu pai. O sol estava quente, o ar era refrescante e os pássaros cantavam. Quando recordo esse dia, ainda posso ouvir as marteladas a ecoarem nas montanhas. Mas, a estragar este momento à “Norman Rockwell” (pintor e ilustrador americano), ouvem-se os gritos de desespero do meu pai a pedir à minha mãe – a sua mulher – que parasse o carro!

Ela ia fazer umas compras no mercado ali próximo, mas tinha-se esquecido do pequeno detalhe da corda de segurança amarrada ao pára-choques do carro. Por causa do barulho do motor, a minha mãe não conseguia ouvir o meu pai gritar “Pára o carro! Pára o carro!” E nem

sequer reparou na corda amarrada ao pára-choques, porque olhava pelo vidro traseiro, enquanto fazia marcha atrás.

Infelizmente para o meu pai, estávamos ambos do lado da igreja oposto àquele onde estava a minha mãe, que recuava mais depressa do que as minhas pernas de quatro anos de idade podiam correr para a mandar parar.

O meu pai tentava desesperadamente libertar-se do forte cinto de segurança fatal (imagino faíscas a saírem das suas unhas enquanto agarrava a fivela de metal, em pânico e desespero). Foi um daqueles momentos em que tudo parecia andar em câmara lenta. Excepto para a minha mãe, que continuava a recuar o carro, cantarolando alegremente “Oh que amigo em Cristo temos...”.

Ao contornar a esquina da igreja para o lado onde estava o carro, vi o cinto de segurança vazio cair das telhas. O meu pai estava sem fôlego, de joelhos no cimo do telhado, segurando-se à cumeeira, como um gato com as garras de fora agarrado a um cortinado.

Até hoje, esta foi a coisa mais excitante que me aconteceu na igreja.

Alicerces Numa Caixa de Areia

Eu gostava daquela pequena igreja, e não só porque aconteciam coisas interessantes de vez em quando. Sim, eu gostava dela mesmo não havendo muitas coisas agradáveis. Os hinários estavam estragados. Os bancos da igreja pareciam intencio-

nalmente fabricados para impedir que alguém se sentisse demasiado confortável e adormecesse. E também havia um anexo nas traseiras, à sombra das árvores, se bem me lembro.

O único encanto era ter uma caixa de areia na cave húmida. Era aí que a minha mãe me ensinava as lições da Escola Sabatina em cada semana. Ela não tinha vídeos, ou puzzles, ou trabalhos manuais, somente algumas imagens de feltro para ensinar a lição. Ela estava ali, porque era ali que o seu coração lhe dizia que ela devia estar naquele momento.

Eu adorava aquela caixa verde de areia, que estava na cave da igreja. Tinha menos de um metro quadrado, talvez quinze centímetros de profundidade e era segura por quatro pernas. A areia branca e fina era fria e quando passava nos meus dedos eu sentia um formigueiro.

Agora, que sou adulto (uma declaração da qual a minha mulher deve discordar), reparei quanta ênfase é dada aos edifícios e instalações da igreja. Penso que isso é correcto. Mas, para mim, a igreja nunca teve que ver com um edifício; tinha que ver com as pessoas que estavam lá dentro. Eu podia adorar aquela caixa de areia, mas amava mais as pessoas – e através delas aprendi a amar a Rocha. Para os meus pais, posso dizer com segurança que o mais importante era o Fundamento sobre o qual a estrutura estava construída – e esse sentimento foi-me transmitido.

Uma Experiência Sobrenatural

Não muito depois da minha fase da caixa de areia, encontrava-me com a minha família em Ottawa, no Canadá, para assistir a uma campanha de evangelização. Este seria o meu primeiro encontro com o mundo do sobrenatural.

O meu trabalho nessa campanha era colocar na plataforma os vasos com plantas e garantir que o orador tinha um copo de água no púlpito.

Mas o que eu mais gostava era de ouvir as histórias que o meu pai, que era pastor, contava acerca das pessoas que visitava.

Uma delas era a história de um homem envolvido com o ocultismo. As pessoas da sua ordem secreta estavam aborrecidas com ele porque assistia à reuniões. Aparentemente, Satanás também não estava muito satisfeito, porque, certa noite, o homem foi atacado no seu apartamento por uma faca agarrada por mãos invisíveis.

Uma noite, durante as conferências, o meu pai saiu e só voltou horas mais tarde. Soube depois que ele e outros tinham ido proteger o homem aterrorizado por demónios, e que também tinha recebido ameaças de morte da parte dos adoradores satânicos. Mas a graça de Deus prevaleceu, como sempre, e este homem foi baptizado pouco depois e começou uma relação eterna com Jesus Cristo.

Também me recordo do baptismo duma mulher, noutras conferências evangélicas, numa outra cidade (ela também estava envolvida com o oculto). Forças invisíveis possuíram-na enquanto descia ao tanque. O seu corpo endureceu ao ponto de ela não poder mexer-se. Os pastores, diáconos e anciãos juntaram-se à sua volta para orarem por ela. De repente, uma força empurrou-a para dentro de água.

Tudo parecia estar a correr bem. Mas, quando o pastor tentou baptizá-la, não conseguia mergulhá-la na água. Uma força empurrava no sentido contrário. Finalmente, quando ele conseguiu submergi-la, a mesma força invisível manteve-a debaixo de água e o pastor não conseguia tirá-la do tanque. Após um momento, e depois de oração incessante, a batalha sobrenatural pela vida desta mulher acabou. Ela foi retirada sem esforço das águas baptismas. Jesus tinha-a libertado das

forças das trevas que, em tempos, a tinham controlado. Ela estava livre. E ela podia desfrutar de uma nova vida n'Ele.

O que é que estas histórias fizeram por mim? Aprendi, ao crescer como Adventista, que sou um soldado numa guerra. A nossa batalha não é contra a carne e o sangue, mas contra os principados e as potestades do alto. Guardo cuidadosamente estas experiências da minha juventude, porque elas definiram a religião para mim. A religião sempre teve que ver com levar a graça e a liberdade aos oprimidos e aos cativos de Satanás, religando-os ao amoroso Pai celestial que Se preocupa com eles, mais do que com qualquer outra coisa no Universo. E há algumas pessoas que Ele usa, que têm uma capacidade incrível de levar os necessitados aos pés de Jesus.

Heróis

Ao lado do meu computador está uma Bíblia, que guardo com muito carinho desde 1977, altura em que a recebi num concurso bíblico em Platte, South Dakota, onde o meu pai foi pastor numa região com três igrejas. Tenho esta Bíblia desde os meus 11 anos. Estava comigo nos anos oitenta, na Maplewood Academy; quando me formei no Colégio Southern (hoje, Southern Adventist University, em Collegedale, Tennessee), e ainda estava comigo

quando me formei no seminário da Universidade Andrews, em Berrien Springs, Michigan, em 1992. Porquê? Na primeira folha em branco estão alguns autógrafos importantes que me recordam aqueles que diligentemente serviram Deus. Também me lembram o propósito da minha vida.

Uma das coisas mais divertidas que me aconteceram, ao crescer como Adventista, foi encontrar diferentes oradores. Eu queria ser como eles. Levava a minha Bíblia para as assembleias e para as reuniões evangélicas, e pedia aos oradores que a autografassem.

Além do nome do meu pai, estes são alguns dos autógrafos na minha preciosa Bíblia, juntamente com o seu versículo preferido, nalguns casos: Fordyce Detamore (Rom. 8:28); H.M.S. Richards, pai; H.M.S. Richards, filho; L. E. Tucker (I João 5:11-13); John Thurber; Bob Throver (Efé. 4:11, 12); William Fagal; George Vandeman (João 3:16); Dan Matthews (Fil. 4:13, 19); e, entre outros, Desmond Doss, o herói dos heróis.

Estes homens eram meus heróis, porque estavam a fazer a diferença para Cristo, proclamando a Sua graça por todo o mundo. Eles ajuda-



ram-me a definir o que significa ser um cristão – que ser Adventista do Sétimo Dia significava ter um propósito claramente definido, ou seja, encorajar as pessoas com as Boas Novas da graça redentora de Cristo, que a nossa cidadania é no Céu e que esperamos um Salvador em breve!

A redenção é o nosso chamado. **A eternidade é a nossa herança.** **As pessoas são a nossa missão.**

Eles eram os meus heróis na altura e ainda o são hoje. Se bem que a maioria já não esteja entre nós, ainda posso sentir o seu fogo, porque trago os seus nomes na minha Bíblia e poderosas recordações suas no meu coração.

O Movimento da Liberdade

Pára-choques, caixas de areia e sobrenatural à parte, a coisa mais importante que aprendi ao crescer como Adventista foi que faço parte dum movimento de libertação; faço parte duma força libertadora que leva as boas novas ao mundo.

Este propósito, tão abarcante e exigente, tem sido a força impulsionadora da minha vida, embora admita que não tenha sempre vivido à altura do mesmo ou com a clareza, a intenção ou o fervor que deveria. É fácil deixar que as realidades insignificantes, frequentemente associadas ao trabalho mundano da igreja, nos quebrem o entusiasmo. Ao cuidarmos de outras coisas, é fácil esquecermo-nos da nossa. Temos que nos lembrar da razão pela qual Deus nos chamou, e se, por algum motivo, a esquecemos, devíamos ajoelhar-nos até nos lembrarmos dela.

E para os pastores que possam ler este artigo: Deus não vos chamou para serem árbitros. Ele chamou-vos para serem

os líderes dum movimento que se dirige para o Céu. Cumpram o vosso dever com coragem. Vão e façam discípulos para Cristo. Reconstruam a relação eterna das pessoas com o seu amoroso Pai celestial. Empenhem-se de todo o coração. O nosso chamado é a Salvação. A nossa herança é

a Eternidade. A nossa missão são as pessoas.

Uma das minhas recordações favoritas, que me ajudou a perspectivar estes princípios, foi uma entrevista que tive com William Fagal, num encontro em South Dakota, quando tinha dez anos. O líder da juventude pediu-me para entrevistar um funcionário da obra à escola. Eu escolhi o pastor Fagal.

Com um enorme gravador na minha mão suada, dirigi-me ao *hall* do edifício com toda a determinação de um Walter Cronkite, de um Dan Rather e de um Edward R. Murrow (famosos jornalistas norte-americanos) juntos num só. Era um assunto sério.

Embora o pastor Fagal fosse pregar dentro de minutos, estava calmo. Até pegou em duas cadeiras para a nossa entrevista. Tinha todo o tempo do mundo para este miúdo sardento. Ele estava feliz e sorriu o tempo todo. Ainda posso ouvir a congregação, do outro lado da parede, a cantar. Quase não conseguia ouvir a voz de Fagal enquanto eles cantavam “Que segurança, sou de Jesus”.

Fagal falou comigo sobre Jesus e o Seu amor por nós, e do regresso de Cristo em breve. Eu lembro-me da esperança e da alegria – a exuberante expectativa de um dia melhor que chegaria em breve. Fagal e eu falámos durante dez minutos antes de eu voltar para o meu grupo, para eles ouvirem a gravação.

Como viver para sempre

Aprendi muitas coisas ao crescer como Adventista, mas manter os meus olhos postos em Jesus é a mais importante (além de me lembrar de não atar a corda ao pára-choques do carro), e que o número de pessoas presentes na minha ressurreição é muito mais importante do que o número de pessoas que assistam ao meu funeral.

Uma destas noites, estava a jantar com um colega, a sua esposa e os seus dois rapazes, Nicholas de 6 anos e Christian de 9 anos. Estávamos a brincar sobre as nossas idades e sobre os nossos cabelos cinzentos. Mas, seguindo o espírito desse momento, olhei para o Nicholas, e disse-lhe: “Eu penso viver eternamente.”

Ele franziu o sobrolho, ficou muito sério e perguntou: “Como é que tu podes viver para sempre?”

Nunca ninguém me tinha perguntado como é que eu planeio viver para sempre, mas a resposta saiu-me como um relâmpago. Eu olhei para ele e disse: “Vives para sempre se mantiveres os olhos postos em Jesus.”

Perguntei a mim mesmo como é que estas palavras chegaram à minha mente tão depressa. Depois lembrei-me de algo. Quase sempre, depois de conseguir a assinatura dos meus heróis, as suas palavras de despedida eram: “Mantém o teu olhar fixo em Jesus.”

Talvez este conselho seja simplista para alguns, mas não o foi para mim. Quanto mais velho fico, mais profundas estas palavras se tornam, e mais as compreendo como sendo a essência suprema da nossa experiência e da nossa mensagem e a causa de eu ser quem sou hoje – simplesmente um miúdo que cresceu como Adventista, alguém que pretende, sem margem para dúvidas, viver eternamente. ♣

· **Lynell Lamountain,**
Orlando, Flórida

ESQUELETOS

Realidade e Ficção – Os Ossos da Discórdia

No mês passado, concluímos uma série de nove artigos dedicados à desmistificação sobre várias críticas ao Cristianismo e a sua relação com outras religiões. A partir deste mês, proponho voltarmos a temas mais semelhantes aos dos artigos iniciais, publicados em 2008.

Propomos a abordagem de um tema muito controverso, mas apaixonante: vamos falar dos fósseis, supostamente de *hominídeos*, de acordo com a interpretação que encontramos quotidianamente nos meios de comunicação em peças de divulgação científica e que podemos observar também em vários museus.

Volto a propor a utilização de um livro como inspiração para esta série de artigos. Neste caso, são na verdade duas edições de um mesmo livro, cujo título em Português poderia ser: “Os Ossos da Discórdia – Uma Investigação Criacionista dos Fósseis Humanos”¹.

Li a primeira edição deste livro há mais de 15 anos. O livro foi reedita-

É nossa convicção profunda de que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos temos pretendido fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção.

Em particular, nesta mini-série de quatro artigos, vamos explorar como as descobertas e avanços científicos relativos aos fósseis dos chamados Hominídeos, servem para reforçar a nossa fé na Palavra de Deus, ao contrário do que costuma ser afirmado.

do em 2004, tendo sido completamente reescrito e atualizado.

Um grande acontecimento, porque trata-se dum livro fundamental para esclarecer uma das maiores dificuldades que enfrentam os crentes na Palavra de Deus, quando confrontados com evidências científicas alegadamente relativas a fósseis de hominídeos.

Para mim, a descoberta, e, agora, redescoberta deste livro, para além de me terem proporcionado muito prazer intelectual, foram importantes para voltar a reforçar a minha fé em relação à razoabilidade do relato bíblico e fornecimento de elementos científicos sobre este tema.

Após a consideração dos factos revelados nestes livros, fica evidente a falta de suporte científico para os verdadeiros “*contos de fadas*” inventados pelos homens, relativos aos nossos alegados antepassados pré-históricos, os chamados *Hominídeos*.

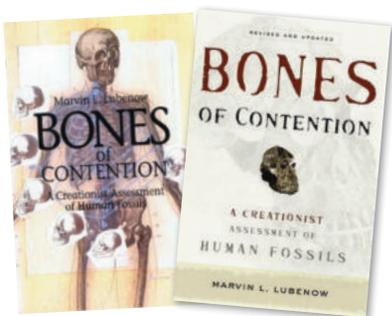
Evidências Mais e Mais Surpreendentes

Esta série de quatro artigos foi pensada como apenas um artigo... Mas à medida que ia completando a investigação, a informação foi-se avolumando. Os factos incríveis foram-se amontoando, os últimos desenvolvimentos tornaram-se demasiado importantes para serem ignorados e o texto foi aumentando.

Vamos abordar a controversa história da alegada evolução da espécie humana e verificar qual pode ser a perspectiva de um crente na Palavra de Deus em relação a este tema.

Falaremos de como a história científica do estudo dos alegados fósseis de hominídeos possui episódios rocambolescos, como por exemplo: falsificações de provas, exemplos de enviesamento das conclusões dos cientistas ou interpretações completamente erróneas dos factos observados.

Esta situação instável tem levado a revoluções científicas constantes na Paleontologia dos Primatas Antropóides.



no Armário

A verdadeira história dos fósseis hominídeos

parte 1

Falaremos de exemplos hoje clássicos e bem conhecidos, como por exemplo:

- A fraude do “Homem de Piltdown”;²
- Aceitação de que o Homem de Neanderthal era completamente humano e não um Hominídeo primitivo;³
- A não existência de acordo entre os cientistas sobre um modelo único da evolução e origem da espécie humana, bem como sobre os períodos de tempo relacionados;⁴
- O mito da evolução humana, que parece ser apenas uma adaptação dos mitos primitivos, fornecendo aos interessados uma espécie de religião científica.

Finalmente, para vermos a Paleontologia dos Primatas Antropóides a funcionar em “tempo real”, iremos “espreitar por cima do ombro” dos cientistas que estão a lidar com as mais recentes descobertas, vendo como tem sido desenvolvido o estudo dos fósseis do chamado “Homem de Flores” e o que isso nos revela sobre esta Ciência.

Teremos acesso a muitas informações e factos surpreendentes relacionados com esta “Ciência”.

O Final da Viagem

Esta é uma área científica onde os problemas verificados em geral, com parte da Ciência evolucionista, são amplificados e onde, com o benefício de olharmos para o passado, podemos desmascarar, de forma exemplar, muitas falácias.

Podemos considerar esta área como uma espécie de tubo de ensaio da Ciência em geral, que nos permite entender como as coisas funcionam na realidade.

Como espero demonstrar ao longo destes artigos, e ao contrário do que parece ser a realidade, quando nos atentamos nas descobertas sensacionais reportadas pelos meios de comunicação e livros de divulgação científica, a perspectiva Criacionista, baseada na Bíblia, continua a ser a única coerente com as evidências encontradas.

Estou convencido de que, em vez de, devido à sua aparente dificuldade, evitarmos o tema, como tenho observado em alguns casos, deveríamos estar a utilizá-lo, pelo contrário, como uma cabal demonstração daquilo em que acreditamos.

À medida que penetramos na realidade dos factos, faremos descobertas surpreendentes em relação à Ciência dos hominídeos, vislumbrando ao mesmo tempo aspectos intrigantes de como a Ciência funciona (ou, devo dizer, não funciona como pensamos).



Uma Experiência Reveladora⁵

O Professor Martin Lubenow,⁶ autor dos livros já mencionados, propôs um projecto de investigação aos seus alunos: cada aluno teria o encargo de investigar cinco fósseis – aceites pela

comunidade científica – de acordo com os seguintes parâmetros:

1. Dedicar pelo menos oito horas à sua investigação.
2. Consultar pelo menos cinco artigos científicos diferentes de orientação evolucionista sobre cada fóssil.
3. Apurar a idade atribuída na literatura a cada fóssil.
4. Apurar a classificação atribuída na literatura a cada fóssil.⁷

No final deveriam apresentar um relatório sobre o seu trabalho e os diferentes resultados seriam colocados em harmonia num quadro global da evolução da espécie humana, e os respectivos resultados discutidos na sala de aula.



Prof. Martin Lubenow

Resultados obtidos pelos estudantes

Ao fim de menos de três semanas no projecto, vários alunos estavam frustrados por não conseguirem encontrar consenso entre os artigos e fontes que pesquisaram. O consenso era inexistente, quer quanto à

idade quer em relação à classificação de cada fóssil.⁸

Outros alunos começaram a argumentar que suspeitavam que os seus fósseis nem sequer existiam e que o exercício seria algum tipo de brincadeira do Professor.

Outros ainda, levantaram muitas perguntas legítimas sobre problemas metodológicos e de interpretação, que se tornam evidentes com um estudo da literatura, mesmo que superficial, como o que foi feito por estes estudantes.

A Verdadeira Linha do Tempo

Finalmente, no grande dia de discussão na sala de aula, cada estudante posicionou num diagrama os seus fósseis de acordo com a sua alegada idade e classificação.

No final do exercício, em vez de uma linha demonstrando a evolução, o quadro estava repleto de fósseis posicionados de maneira praticamente aleatória (ver figura).



O Professor Lubenow afirma que estes eram os resultados esperados, tendo já realizado a experiência diversas vezes, sempre com o mesmo resultado.

Na figura⁹ apresenta-se esquematicamente o que esperar de uma experiência deste tipo. Pela teoria da evolução, os fósseis deveriam situar-se sobre a linha diagonal, mas em vez disso, estão espalhados por quase todo o espaço, desmentindo, de forma definitiva, a teoria da evolução da espécie humana.

Por exemplo, os fósseis do tipo *Homo sapiens* encontram-se em todos os intervalos de antiguidade que quisermos considerar; ou seja,

ele foi contemporâneo de todas as outras criaturas, inclusive as que se pensa que lhe poderão ter dado origem.

As causas desta situação, à primeira vista, surpreendente são, por um lado, a grande falta de concordância entre as várias fontes de informação, e, por outro, o facto de os fósseis serem utilizados de forma muito selectiva pelos evolucionistas. Assim, quando se faz uma amostragem não enviesada, a realidade transparece rapidamente. Repito, os fósseis de homínidos existentes contrariam a teoria da evolução.

De facto, ele afirma que o resultado será sempre o mesmo, desde que se utilize uma quantidade suficiente de fósseis e não se faça uma selecção prévia dos fósseis, de forma a escolher apenas aqueles que suportam uma dada teoria.

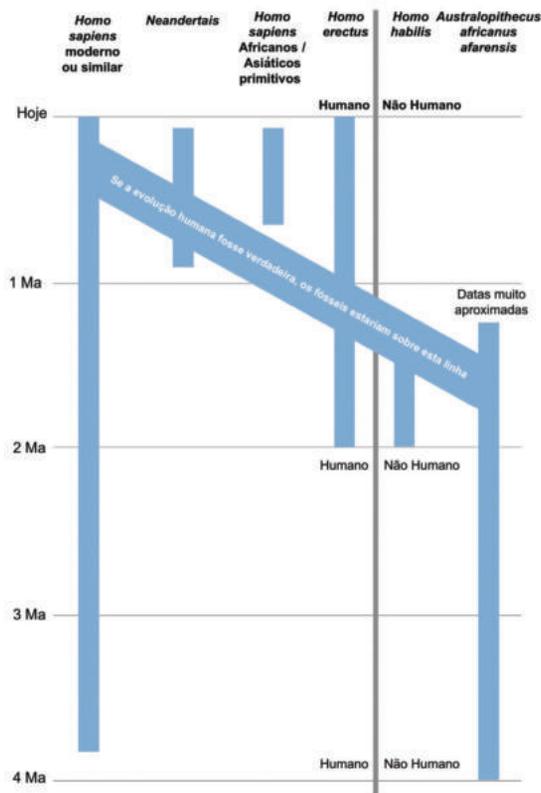
No final do artigo, apresentaremos as implicações desta experiência para o nosso entendimento dos fósseis descobertos.

No espaço que nos resta, vou abordar apenas um exemplo de como são criadas no público em geral percepções falsas em relação a esta Ciência e como, mesmo após os factos terem sido devidamente esclarecidos e inquestionavelmente clarificados, essas percepções persistem, não parecendo existir realmente interesse em fazer correcções.

Quantidade não é qualidade

Uma ideia comum sobre este tema é que a quantidade de fósseis de alegados homínidos que foram encontrados é muito pequena, que são achados extremamente raros, a partir dos quais os cientistas, com

Distribuição de Fósseis Humanos (Usando cronologia evolucionista)



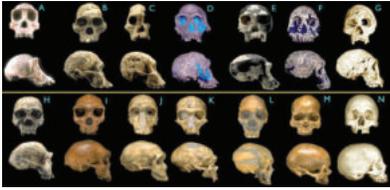
grande sabedoria e esforço, conseguiram extrair a história dos nossos antepassados longínquos.

Mas, quando analisamos os factos, somos surpreendidos com uma realidade bem diferente.

O Dr. Lubenow fez um levantamento exaustivo da quantidade de fósseis catalogados, tendo-se declarado surpreendido, em primeiro lugar, com a inexistência de algum tipo de catálogo ou publicação com dados precisos em relação aos achados.¹⁰

Fazendo a sua própria “contabilidade”, com base no único levantamento exaustivo, que cobre o período entre 1969 e 1976, chegou à conclusão de que, durante esse período, “foram encontrados fragmentos fósseis de pelo menos quatro mil indivíduos”.

Posteriormente a estas datas, a intensidade de investigação e de descobertas apenas aumentou. O Dr. Lubenow considera como uma estimativa conservadora terem sido descobertos fósseis de entre sete a oito mil indivíduos.



Comentando este resultado, ele afirma que este número é “bem menor do que seria de esperar se estes hominídeos tiverem existido durante milhões de anos, como defendido pelos evolucionistas”, mas, por outro lado, “muito maior quantidade do que a noção que é passada para o público de uma escassez extrema de descobertas”.

A sua conclusão é de que, na verdade, existe uma grande quantidade de fósseis, mas muito poucos desses fósseis realmente suportam a visão evolucionista da história da espécie humana.

Quando um Paleoantropólogo afirma, como Richard Leakey, que “alguns erros cometidos se devem ao facto de existir uma tão pequena quantidade de material”, ou que “a colecção completa de fósseis de hominídeos conhecidos dificilmente cobriria a extensão de uma mesa de bilhar”, ele não está a referir-se à quantidade de fósseis descobertos, mas sim à parte desses fósseis que se adapta à teoria da evolução.

Apesar desta realidade, continua a repetir-se esta ideia da escassez de evidências sempre que surge oportunidade, perpetuando uma percepção errada no público.

Conclusão

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes do Dr. Lubenow na experiência relatada neste artigo, ilustram várias realidades desta área científica, que continuaremos a documentar nesta série de artigos:

Grande controvérsia na datação dos fósseis (veremos, inclusivamente, críticas aos próprios métodos de datação e sua validade).

Grande controvérsia na classificação dos fósseis, não sendo raras situações em que fósseis vão mu-

dando de classificação com o tempo ou em que vários Paleoantropólogos defendem classificações em espécies, subespécies ou até mesmo em Géneros diferentes.

Pouca clareza e exaustividade na descrição das descobertas, fomentada por um espírito de “hiper-competição” entre os Paleoantropólogos, como veremos em artigos posteriores e também pelas próprias características de alguns dos achados.¹¹

Escassez de fósseis que suportem a teoria de evolução da espécie humana, apesar de abundância relativa de fósseis em geral, resultante de uma utilização dos fósseis de forma extremamente selectiva pela comunidade científica.

A conclusão a que os alunos chegaram, que é também a minha, é que **“os fósseis de alegados hominídeos, em vez de provarem a teoria da evolução, são uma forte prova contra essa teoria”**.

Uma análise imparcial obriga a uma interpretação diferente daquela com a qual somos confrontados frequentemente e que não é mais do que a imposição da interpretação derivada do paradigma evolucionista aos fósseis encontrados.

Esta experiência, bem como todas as evidências que apresentaremos ao longo destes quatro artigos, suportam a nossa convicção de que os fósseis de supostos hominídeos apenas podem ser classificados em três grupos:

- Animais já extintos
- Seres humanos com alguma doença ou deformação
- Seres humanos perfeitamente normais, mesmo que de raças diferentes, que não possamos observar actualmente.

Espero que esta série de artigos possa ser mais uma gota de água no oceano do conhecimento e que, aos poucos, se possa atingir massa crítica para que essa água flua livremente para quem dela tem necessidade.

Que possamos buscar o nosso conhecimento na fonte, interpretando as outras formas de conhecimento

com racionalidade, mas à luz da fonte da água da vida.

“Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna” (João 4:14). ✨

· **Miguel Mateus**

Engenheiro em Electrotecnia –
Telecomunicações e Electrónica
Mestre em Investigação Operacional
Grau de MBA – Master in Business and
Administration

Referências

1. *Bones of Contention – A Creationist Assessment of Human Fossils*, em Português seria *Os Ossos da Discórdia – Uma Investigação Criacionista dos Fósseis Humanos*, Martin Lubenow, 1992, Baker Books, uma nova edição reescrita e actualizada foi publicada em 2004, Baker Books.
2. Fóssil de alegado Hominídeo encontrado na cidade do mesmo nome, que se situa a cerca de 60 km de Londres, no Reino Unido, e que consistia na composição fraudulenta de um crânio humano com uma mandíbula de orangotango para simular um suposto elo intermediário na árvore evolutiva da espécie humana.
3. Fóssil encontrado no região do Vale de Neander, nos arredores de Dusseldorf, na Alemanha. Durante muitos anos foi considerado um elo de ligação na árvore da evolução da espécie humana, mas hoje é aceite como uma raça pertencente à mesma espécie que o homem moderno.
4. Ver mais abaixo neste artigo o diagrama temporal das supostas espécies de Hominídeos, realizado a partir dos artigos científicos, adaptado a partir de um diagrama do livro *Bones of Contention*, por Martin Lubenow e que ilustra muito bem este ponto.
5. Relatado em *Op. cit.*, Lubenow, Martin, 2004, Baker Books, p. 17.
6. Autor do livro já citado, que forneceu a base para este artigo, Martin Lubenow, 2004.
7. De entre as categorias aceites pela comunidade científica, como por exemplo: *Homo sapiens*, *Homo erectus*, *Homo habilis* ou alguma das alegadas sub-espécies de australopitecos.
8. Classificação nas espécies diferentes de alegados hominídeos, por exemplo: *homo habilis*, *homo erectus*, *homo sapiens*, etc...
9. Adaptado de *Op. cit.*, Martin Lubenow, 2004, p. 337. Na figura, utilizamos as datas aceites pelos evolucionistas. Isso não significa que estamos de acordo com esses valores, mas o nosso argumento neste caso é demonstrar que a teoria que nos apresentam não é coerente, pelo que a utilização das datas aceites pelo outro lado é necessária para demonstrar a incoerência do argumento no seu “próprio terreno”.
10. Informação adaptada de *Bones of Contention*, Martin Lubenow, pp. 44 a 48.
11. Em alguns casos, a totalidade do achado pode ser um simples dente, a partir do qual se criam verdadeiros “castelos intelectuais” de validade questionável.



Mais do que um Tijolo na Parede

Espaço Sagrado, Arquitectura e Teologia

O espaço é uma coordenada importante na nossa vida. O espaço pessoal (umas vezes com “bo-lhas” grandes, outras com pequenas), o espaço público, o espaço digital, o espaço virtual, e também o espaço sagrado, desempenham papéis importantes nas nossas comunidades.

O espaço é frequentemente o território dos países e, no passado, muitas disputas insignificantes por causa de fronteiras transformaram-se em grandes guerras. A vida e as actividades humanas são medidas em tempo e têm coordenadas que podem indicar uma localização GPS – espaço.

Ao longo dos últimos 20 anos, ao viver e trabalhar entre culturas diferentes, reparei que o espaço não é percebido da mesma forma por pessoas e sociedades diferentes. Também compreendi que o espaço é um elemento importante nas Escrituras. Acompanhem-me numa rápida vista de olhos sobre a importância do espaço sagrado nas Escrituras. Vamos explorar a ligação entre espaço e arquitectura e descobrir o que isso nos diz acerca de Deus e da

nossa percepção d'Ele. Mais perto de nós, vamos explorar igualmente os locais de adoração Adventistas e pensar no modo como eles comunicam a nossa teologia ao mundo em que vivemos. Juntem-se a mim nesta “viagem espacial” – e certifiquem-se de que os vossos cintos estão bem apertados.

Espaço sagrado

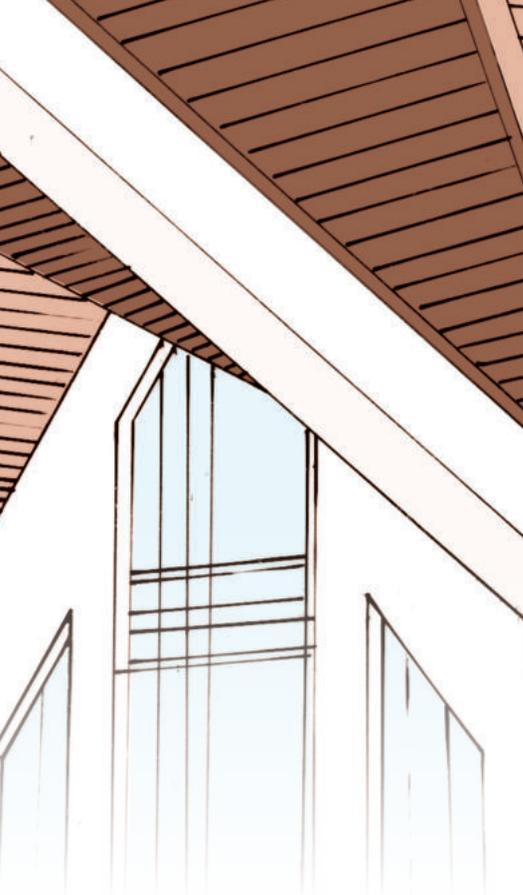
O espaço é uma excelente ferramenta para ensinar. Ajuda-nos a concentrar-nos e, frequentemente, a interação entre o som e o espaço (e o movimento) ajuda-nos a gravar algo no nosso cérebro que necessita de memorização mais permanente. Diz-se que o filósofo grego Aristóteles ensinava os seus discípulos enquanto andava de um lado para o outro. Jesus fez o mesmo alguns

séculos mais tarde (Lucas 6:1-5). Há muitos anos, quando estudava teologia no Seminário de Bogenhofen, na Áustria, lembro-me das longas caminhadas, com as fichas de vocabulário na mão, que tornaram o Hebraico e o Grego muito mais fáceis.

O espaço é muitas vezes utilizado nos textos bíblicos para comunicar teologia. Isto despertou o meu interesse quando li a história dos construtores da torre de Babel em Génesis 11, há alguns anos.¹ A motivação teológica dos construtores anónimos de se fazerem um nome para si mesmos (Gén. 11:4) eleva-os ao céu – mais e mais alto – enquanto Deus, que vê a sua motivação errada, desce e confunde a sua língua.

Espaço do Éden

A maioria das religiões têm um espaço sagrado delimitado – um espaço onde Deus e a humanidade se podem encontrar. Segundo o relato bíblico da Criação, Deus não criou somente as condições necessárias à vida neste planeta e os seus habitantes; Ele criou, na realidade, um local especial onde os novos habitantes da Terra cresceriam e interagiriam com o seu



Criador. O Éden era um lugar real, cheio de beleza natural, onde Deus Se encontrava com as Suas criaturas na viração do dia (Gén. 3:8).

Imagino grupos de árvores, vistas panorâmicas para rios que fluem lentamente, horizontes que se elevam cheios de cores e, algures no meio disto tudo, uma árvore. “Não comas dela”, foi a clara mensagem de Deus e, de alguma forma, a árvore do conhecimento do bem e do mal deve ter-se tornado um foco de atenção para os primeiros habitantes do Éden.

Não preciso de voltar a contar a triste história da queda e da subsequente expulsão dos nossos primeiros pais do jardim ideal. Limites e fronteiras foram o resultado da entrada do pecado, e o espaço fragmentou-se – fazendo eco à crescente divisão entre as pessoas e Deus e as Suas criaturas. Vamos avançar no tempo, para o momento em que Israel se tornou, efectivamente, um povo durante as andanças no deserto, pois isso irá ajudar-nos a compreender melhor a importância do espaço – especialmente do espaço sagrado.

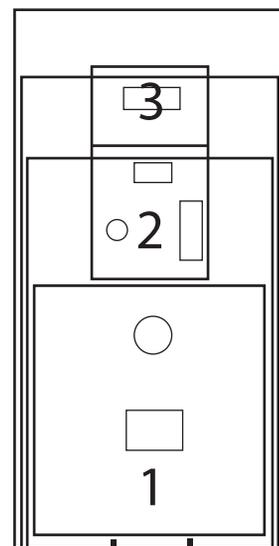
Espaço do Tabernáculo /Templo

Os dias passados junto ao Monte Sinai marcaram um período crucial para Israel enquanto povo. Foi o momento em que eles puderam respirar profundamente – os Egípcios já não os perseguiram. Foi também o momento em que eles voltaram a encontrar-se com *Yahweh*, o Deus dos patriarcas. Foi o momento em que a aliança entre Deus e Abraão e os seus descendentes foi oficialmente ratificada e eles receberam, como parte de uma grande produção audiovisual (Êxo. 19:16, 18, 19), a expressão do carácter de Deus, a Sua lei.

Após este momento de grande significado, Deus disse a Moisés para construir uma tenda, conhecida como tabernáculo ou tenda da congregação (Êxo. 25:8, 9), que deveria seguir o padrão básico de uma realidade celestial e que tinha dois objectivos principais: *Primeiro*, providenciava um local tangível onde Deus poderia encontrar-Se com o Seu povo recentemente libertado.² *Segundo*, funcionava como um modelo do plano da salvação, com peças montáveis e desmontáveis, e ensinava como é que a salvação funciona.

A área do tabernáculo estava claramente dividida em três espaços geográficos, como pode ser facilmente compreendido através da ilustração esquemática: o pátio interior era dominado pelo altar do holocausto e pela pia com água utilizada para lavar e limpar os animais sacrificiais, assim como os sacerdotes que oficiavam. Esta área estava aberta a qualquer Israelita (tanto homens como mulheres) e aos estrangeiros (Lev. 17:8; 22:18) que desejassem estar na presença de Deus e quisessem oferecer um sacrifício.

O seguinte nível de espaço sagrado dizia respeito ao primeiro compartimento do santuário, onde estavam o pequeno altar de incenso, a mesa dos pães da proposição e o castiçal de sete braços. Só os sacerdotes podiam entrar no lugar santo, ao apresentarem o pão uma vez por semana (Êxo.



■ Zonas de Santidade no Tabernáculo

40:23), para se assegurarem de que as lâmpadas ardiam continuamente e para levarem o sangue vindo do altar do holocausto para o interior, onde era aspergido na cortina que dividia o lugar santo do lugar santíssimo. Esta última secção da geografia sagrada do Antigo Testamento continha a arca da aliança, e somente uma vez por ano o Sumo Sacerdote podia entrar nesta divisão durante o ritual do dia da expiação, que limpava, simbolicamente, os pecados do santuário (transmitidos simbolicamente pelo sangue).

Já repararam como espaço e função estão tão estreitamente ligados na arquitectura do tabernáculo (assim como a do Templo posterior)? A geografia estava claramente dividida em diferentes esferas, e a presença mediadora do sacerdote era exigida para uma aproximação a Deus. Não se tratava de um *self-service*, ou de um restaurante com *buffet*, mas era uma ilustração muito prática do plano da salvação. O pecado afectava os indivíduos e a comunidade. O pecado requeria o derramamento de sangue (inocente). O pecado manchava o tabernáculo como um todo e requeria uma purificação – uma solução mais completa. O pecado não era apenas um delito menor ou um aborrecimento. O pecado era um problema e requeria uma resposta

abrangente. A resposta definitiva de Deus ao problema do pecado viria no futuro, e o Seu nome foi Jesus.

O espaço sagrado no Novo Testamento

A destruição do Templo pelos babilônios, em 586 a.C., marcou uma grande mudança no pensamento e na acção do povo de Deus. A cidade estava em ruínas, o Templo incendiado – a última visão que os exilados tinham de Jerusalém era devastadora. Os estudiosos acreditam que o exílio babilónico foi a semente da adoração na sinagoga, embora muito poucos edifícios pré-Cristãos de sinagogas tenham sido descobertos.³

No tempo de Jesus, a sinagoga tinha-se tornado um lugar consagrado ao estudo da *Torah*, a Palavra de Deus, e uma casa de oração. Apesar de um novo Templo ter sido reconstruído em Jerusalém após o retorno do exílio (Esd. 6:13-18) e os sacrifícios diários serem ali oferecidos, o povo fora de Jerusalém encontrava-se nas sinagogas, ao Sábado. Parece que Jesus visitava uma sinagoga semanalmente e era-Lhe frequentemente pedido para ler as Escrituras – às vezes para consternação da elite teológica oficial (Nazaré), que não apreciava a Sua interpretação da Palavra. Jesus falava frequentemente acerca de cumprimento, e muito desse cumprimento ia além dos textos proféticos até à essência central do ritual do Templo. A Sua morte e ressurreição tornaram-se o ponto principal do nascente movimento cristão. Ele era o verdadeiro “Cordeiro de Deus” que estava a tirar o pecado do mundo (João 1:29, 36). Ele era o inocente que morreu pelos culpados. Ele era o Deus homem substituto do pecador. Repentinamente, o modelo de “peças montáveis e desmontáveis” fazia sentido, ou, para dizê-lo de modo mais teológico, o tipo tinha encontrado o antítipo.

A busca da Igreja Cristã por um espaço sagrado

Tal como acontecia no tabernáculo, o espaço – mais uma vez – tornava-se relativo. O foco já não se centrava na construção de um edifício numa colina de Jerusalém. O ponto central passou a ser o lugar onde os filhos de Deus, de todas as nações, culturas e estilos de vida, se juntavam para adorar e proclamar o Salvador ressuscitado, agora sentado à direita da Majestade do Céu (Act. 7:55, 56). Estes lugares eram, geralmente, igrejas em casas ou lugares públicos inofensivos algures na Natureza.⁴ Lembrem-se, a Igreja nos primeiros tempos não era grandemente apreciada pelos seus irmãos judeus ou pelos vizinhos gentios. A perseguição mantinha-os em movimento, e eles tiveram que se tornar criativos na sua busca por lugares de encontro seguros.⁵

Quando o Cristianismo se tornou a religião oficial do império romano, durante o reinado de Constantino, no quarto século d.C., tudo mudou. Os edifícios começaram a aparecer. Por vezes, os templos pagãos, que tinham ficado vazios, eram remodelados para se tornarem igrejas cristãs. Outras vezes, os cristãos construía igrejas novas. Durante os 1000 anos que se seguiram, o Cristianismo produziu um número surpreendente de jóias arquitectónicas. A maior parte tinham tectos grandes e altos, e a distância da entrada ao altar era longa e intimidante. Frequentemente, a plataforma de pregação era tão elevada que o adorador que estava de pé ou sentado recordava a experiência de adoração por causa de um torcicolo que durava um ou dois dias.

O que é que estes novos edifícios diziam acerca da teologia do seu construtor?⁶ Primeiro, que Deus era um Deus distante. Ele era poderoso e majestoso, não era abordável, não po-

dia ser compreendido quando alguém não falava (ou pelo menos lia) Latim, e frequentemente manifestava-Se através de uma liturgia repetitiva. Era um Deus de incrível beleza: considere os belos frescos, mosaicos, e pinturas que enfeitavam muitas dessas igrejas cristãs. Durante a Reforma do século dezasseis, muitos dos adornos artísticos (incluindo as pinturas e as estátuas) desapareceram das igrejas Protestantes, mas o plano geral ficou o mesmo. Longas alas, cúpulas altas, luz fraca. Pregar, contudo, tornou-se mais importante e, em muitas igrejas, o púlpito foi descido.

Que tipo de Deus é que o edifício da vossa igreja e a vossa liturgia estão a comunicar às pessoas à vossa volta?

Séculos mais tarde (especialmente durante o surgimento do Pietismo, no século dezoito), a Palavra tornou-se ainda mais importante. Pequenos grupos separaram-se do grande corpo do Protestantismo, e tornaram-se Baptistas, Metodistas, Discípulos de Cristo, entre outros.

O que dizem as nossas igrejas?

Perto do fim do século dezanove, uma nova denominação desenvolveu-se a partir do movimento do Advento que tinha varrido a América do Norte e muitas partes da Europa e da América do Sul. Embora os seus membros não pensassem fundar uma nova Igreja, começaram a construir igrejas e enviaram um crescente número de missionários para outros lugares. As suas primeiras igrejas na América do Norte não pareciam muito diferentes dos edifícios de outras denominações Protestantes estabelecidas. Enfatizavam a Palavra e destacavam a austeridade em vez da arte.

No entanto, quando os Adventistas começaram a cumprir a comissão

do evangelho de irem a todas as nações, perceberam que o edifício da igreja também incluía dimensões culturais. Não há dúvida de que o modelo, para a maioria dos missionários, eram os edifícios da igreja, habituais nas suas terras de origem predominantemente ocidentais, onde as pessoas se sentavam em bancos, os homens usavam fatos, a coxia se situava no meio, e um órgão (ou piano) tocava hinos maravilhosos.

Estudando a contextualização bíblica, aprenderam que, em algumas culturas, era melhor sentar-se no chão, descalçar os sapatos, utilizar os instrumentos locais e cantar melodias diferentes com novos ritmos, tendo atenção em não violar os princípios bíblicos de respeito, de culto, de santidade e de adoração.

Quando tive que descalçar os meus sapatos na igreja de Yangon, Myanmar, antes de poder subir à plataforma para falar aos pastores dessa Associação, lembrei-me da interação entre o espaço e a teologia, entre planos de edifícios e conceitos acerca de Deus.

E a sua igreja?

Que tipo de Deus é que o edifício da vossa igreja e a vossa liturgia estão a comunicar às pessoas à vossa volta? Será um Deus distante e inacessível (colocando o púlpito bem alto e certificando-se de que existe uma distância grande entre a congregação e o orador) ou é uma igreja onde a imanência de Deus é comunicada a partir de uma plataforma ampla, baixa, e que é acessível de várias direções, criando assim a impressão de proximidade?

Apreciava a nova igreja do campus do Seminário Adventista de Bogenhofen, na Áustria. Gostava da luz e das muitas janelas que podem ser abertas nesta igreja. É refrescante cheirar o ar do exterior numa fresca manhã de Sábado, embora isto não funcione se a vossa igreja se situar no centro de uma grande cidade, com tráfego intenso, engar-

rafamentos e poluição. Sim, como muitos outros, eu sou culturalmente condicionado.

A Casa Viva

Sabiam que uma das metáforas que Paulo utiliza para se referir à Igreja é a de um edifício? A epístola aos Efésios contém um certo número dessas referências. Nós (ou seja, a Igreja) somos *a casa de Deus* (2:20, 22), construída sobre o *fundamento* dos apóstolos e dos profetas (2:20). Jesus Cristo é a *porta viva* (ou portão, João 10:9), a *pedra de esquina* desse edifício vivo (Efé. 2:20) que é o *templo santo de Deus* (2:21). Isto é verdadeiramente espantoso: a metáfora transcende os edifícios reais e lembra-nos que o espaço sagrado nos envolve individualmente. Deus quer utilizar-nos, a mim e a vós, para construir a Igreja como um templo vivo, um local de refúgio, um organismo vivo que se reúne em edifícios, mas que vai além do local de adoração. Podem imaginar que tipo de edifício Deus podia ter construído com blocos de construção perfeitos? Mas Ele escolheu não o fazer. Ele escolheu-vos a vós e a mim, imperfeitos até ao âmago, mas desejando ser moldados para nos tornarmos parte da “casa de Deus”.

Isto leva-nos para além dos edifícios, da arquitectura e dos lugares sagrados, separados, de volta ao ideal, de volta ao lugar de adoração no Éden, onde Deus Se encontrava livremente com os nossos primeiros pais. Deus tem-nos dirigido, pacientemente, até voltarmos à adoração do Éden. Através do espaço do tabernáculo (e do Templo), Deus tem-nos revelado a realidade do santuário celeste. O plano e o funcionamento do tabernáculo destinam-se a ajudar-nos hoje, assim como ajudaram os antigos israelitas, a perceber o plano da salvação. Deus é tão majestoso como a mais grandiosa catedral e, no entanto, é tão caloroso, está tão próximo e é tão pessoal como uma pequena igreja em casa. Deus, o Arquitecto mestre, quer ir além dos

edifícios. Ele quer usar-nos, moldar-nos e transformar-nos, neste processo de construção do templo vivo. Mais importante ainda: O espaço continuará a ser importante na Terra futura. O próprio Jesus prometeu construir um outro lugar especial, para cada um de nós (João 14:1-3), muito além dos nossos sonhos mais ousados, onde nós O conheceremos face a face. Isso sim, é o verdadeiro espaço sagrado. ✨

· **Gerald A. Klingbeil**,

editor associado da revista *Adventist World* e da revista *Adventist Review*

Referências

1. Ler Gerald A. Klingbeil e Martin G. Klingbeil, “La lectura de la Biblia desde una perspectiva hermenéutica multidisciplinaria (II) – Construyendo torres y hablando lenguas en Gen. 11:1-9”, em *Entender la Palabra. Hermenéutica Adventista para el nuevo siglo*, ed. Merling Alomia et al., Cochabamba, Bolivia, Universidad Adventista de Bolivia, 2000, pp. 175-198.
2. Um número crescente de estudiosos salientam a estreita ligação entre o Éden e o Tabernáculo/Templo, particularmente no ponto central, os encontros do humano com o divino. Compare G. K. Beale, *The Temple and the Church's Mission: A Biblical Theology of the Dwelling Place of God*, New Studies in Biblical Theology, vol. 17, Downers Grove, Ill., Intervarsity Press, 2004, pp. 66-80, e muitas outras referências aí mencionadas.
3. Os portões, no antigo Israel, continham câmaras laterais que eram quase certamente utilizadas para a leitura da Torah. Uma das mais antigas provas materiais da existência de edifícios da sinagoga chegam de Gamla e são datadas do primeiro século a.C.. Ver o trabalho de referência de Lee I. Levine, *The Ancient Synagogue: The First Thousand Years*, segunda ed., New Haven, Conn., Yale University Press, 2005, pp. 28-42.
4. Ler o trabalho de Roger Gehring, *House Church and Mission: The Importance of Household Structures in Early Christianity*, Peabody, Mass., Hendrickson, 2004.
5. Um bom exemplo de um local de adoração criativo são as catacumbas de Roma, que eram habitualmente utilizadas pela comunidade cristã primitiva em Roma para adorarem em (relativa) paz.
6. Sigurd Bergmann preparou um artigo de revista muito útil e perspicaz acerca da interação entre a teologia e o espaço. Ver Sigurd Bergmann, “Theology in Its Spatial Turn: Space, Place, and Built Environments Challenging and Changing the Images of God”, *Religion Compass*, vol. 1, n.º 3, 2007, pp. 353-379. Online: www3.interscience.wiley.com/journal/117982903/abstract. Uma análise útil e abrangente de arquitectura religiosa ao longo da História pode ser encontrada em G. J. Wightman, *Sacred Spaces: Religious Architecture in the Ancient World*, Ancient Near Eastern Studies Supplement, vol. 22, Leuven-Paris, Peeters, 2007.

Lançamento do Plano de Acção Transmitido pela Web TV Adventista

Lisboa

A Web TV Adventista transmitiu no passado dia 15 de Janeiro duas emissões em directo, a partir da Igreja Central de Lisboa, com o objectivo de dar a conhecer e promover alguns esclarecimentos acerca do Plano de Acção da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia para este ano de 2011.

Da parte da manhã e com início às 11h10, houve uma breve apresentação de três projectos que fazem parte deste Plano de Acção e que estiveram a cargo dos pastores Rúben de Abreu, Artur Machado e Júlio Carlos Santos. Os projectos em questão são: o plano de leitura, durante este ano do livro "O Grande Conflito", a semana de reavivamento transmitida a partir de domingo também pela Web Tv e o projecto 777, que convida cada família a orar por 7 pessoas durante sete semanas às 7h da manhã ou às 7h da tarde, com o objectivo de convidar estas pessoas para



DigitalWay

de forma a que a Igreja se disponha a ser utilizada pelo Espírito Santo na pregação da mensagem nos seus múltiplos aspectos.

Com início às 15 h da tarde, e também com transmissão pela Web Tv, houve uma outra emissão, na qual todos os departamentais da União puderam em breves momentos resumir o essencial do seu programa, dentro do Plano de Acção, encorajando e motivando as igrejas locais a aderirem e adaptarem estes projectos às suas realidades. Num segundo momento desta emissão as igrejas locais puderam colocar questões a cada departamental acerca das suas propostas. O pivôt deste programa da tarde foi a jornalista Miriam Martins que soube gerir bem o tempo dado a cada departamento bem como as questões que eram colocadas e as respostas dadas.

O programa finalizou pelas 17h da tarde e devemos salientar que por parte dos participantes uma satisfação geral pela forma como decorreu a emissão, e o desejo de promover mais momentos de esclarecimento e de intervenção com as igrejas locais em programas desta natureza.

Departamento de Comunicação



a Campanha Nacional de Evangelização nos Lares a ser transmitida entre os dias 5 a 12 de Novembro.

Logo após estas curtas apresentações, o pastor Eduardo Teixeira dirigiu a pregação centrada sobre a importância e a necessidade de um reavivamento mundial da Igreja, que está aliás a ser promovido desde a própria Conferência Geral,

Oficina de Talentos



A visita ao LAPI de Salvaterra de Magos, pelos alunos da Oficina de Talentos, no dia 16 de Dezembro de 2010, foi muito especial para todos.

Crianças e adultos, unidos, visitaram o lar com o intuito de levar amor e muitos sorrisos a todos os utentes e funcionários dessa instituição.

Deise Cabral

Porto

Batismo

O Sábado, dia 27 de Novembro de 2010, foi vivido com muita emoção. Neste dia, em que se realizou o final das Conferências Públicas "Contagem Decrescente para a Vida", baptizou-se a nossa irmã Antónia Morais.

Desejamos que a irmã Antónia veja sempre em Jesus o seu Amigo especial, e que Deus a abençoe grandemente, assim como aos seus familiares.

Com muita alegria a Igreja do Porto recebe-a como membro da Igreja Adventista em Portugal.

Álvaro Bastos
Relações Públicas



Uma Refeição Quente

Foi organizada a distribuição de uma refeição quente, confeccionada nas instalações do CAOD, pela ADRA Porto e pela ADRA Ermesinde, no salão de Jovens da IASD do Porto, na noite do dia 25 de Dezembro de 2010, para os sem-abrigo das ruas da cidade do Porto, assim como às famílias carenciadas que ali vivem.

Sabemos que o espírito de Natal tem tudo a ver com pessoas, com paz, com união, com partilha. É também a oportunidade de sermos solidários com aqueles que nada têm ao longo de todo o ano.

Este foi um Natal inesquecível, para todos.

Recolhemos muitas mensagens de apoio e gratidão pela iniciativa. Deixamos aqui algumas delas:

O nosso coração explodiu quando alguém afirmou que "nunca tinha passado um Natal em Família como este". – Lurdes Silva

Foi uma iniciativa de muito amor que a ADRA do Porto e a ADRA de Ermesinde organizaram. Ao ver pessoas, emocionadas, comovidas, agradecidas, que nos visitavam pela primeira vez eu agradei a Deus pela alegria que senti ao colaborar nesta actividade. – Carlos Rocha

Vivi uma Noite de Natal bem diferente na nossa Igreja do Porto, daquelas que não se esquecem mais. Desfrutamos de momentos de partilha, de conversas de apoio solidário, permitindo uma maior intimidade e fraternidade. Não havendo distinção entre con-



vidados e anfitriões. Para os nossos amigos "residentes nas ruas da cidade do Porto", pedimos a Deus muita força para os dias maus e muita esperança.

Os olhos de alguns brilharam! Brilharam, comovidos, por lhes ser dada esta esperança! – Gertúlio Fernandes

Noite de muitas emoções, uma festa de Natal com muito amor solidário. Aprendi que viver não é só receber, mas é, acima de tudo, dar. – Álvaro Bastos

Álvaro Bastos,

Dep. Comunicações da IASD do PORTO

Rastreo de Saúde

A Delegação de Paivas/Seixal da ADRA Portugal e a AIT (Associação Internacional de Temperança), com o apoio da Junta de Freguesia do Seixal, e de várias entidades ligadas à área da saúde e bem-estar, realizaram um rastreio de saúde no Parque da Quinta dos Franceses, no Seixal, no passado dia 10 de Outubro de 2010. O rastreio de saúde, completamente gratuito, esteve aberto ao público entre as 10h e as 13h e recebeu a visita de 98 pessoas.



A actividade, que contou com o apoio de 19 voluntários, teve como objectivo promover estilos de vida saudáveis atra-



vés da educação para a saúde e do despiste de várias doenças comuns. Os testes (avaliação do colesterol, apreciação da glicémia, medição da tensão arterial e cálculo da percentagem de gordura corporal) foram realizados por uma equipa de 6 enfermeiras, que se prestaram

ainda ao aconselhamento sobre como melhorar os valores obtidos. Para além dos testes, os participantes foram ainda agraciados com um ateliê de massagem, onde puderam desfrutar de alguns momentos de relaxamento.

Mediante o interesse manifestado pelos participantes, a Delegação de Paivas/Seixal da ADRA Portugal procurará realizar periodicamente rastreios de saúde no conselho do Seixal, bem como iniciar um ciclo de formações relacionadas com estilos de vida saudáveis e o bem-estar físico, emocional e familiar. Estas actividades decorrerão em simultâneo com os restantes projectos em curso na Delegação: Apoio a famílias carenciadas (distribuição de bens básicos e secundários); banco de enxovais de bebé (apoio a grávidas/mães carenciadas); acompanhamento sócio-psicológico a famílias e indivíduos; formação de adultos em diversas áreas e ateliês para crianças na área da Educação para o Desenvolvimento.

Cármem Maciel

Departamento de Comunicação
Delegação de Paivas/Seixal

Encerramento das Comemorações dos 75 Anos da IASD

A sessão de encerramento das comemorações dos 75 anos da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Coimbra teve lugar, no Sábado, dia 23 de Outubro, pelas 17h, nas instalações da mesma Igreja, na Rua Teixeira de Carvalho, 22.

Esta comemoração teve como lema: “75 anos partilhando a Esperança”, e foram marcadas por iniciativas diversas, dentro e fora da comunidade religiosa, entre as quais se destacam um colóquio sobre liberdade religiosa e uma exposição sobre a Bíblia.



Na sessão de encerramento, estiveram presentes, para além dos oficiais

locais, os administradores da UPASD e representantes de outras denominações religiosas. Os diferentes oradores falaram sobre o papel da esperança dentro da comunidade de fé e também na comunidade social.

A cerimónia de encerramento, que durou cerca de hora e meia, foi concluída com a distribuição duma lembrança aos convidados e a assinatura numa faixa mural alusiva ao evento.

Departamento de Comunicação da UPASD

Baptismos



Os baptismos realizados pelo Pastor Rogério Fernandes, na IASD de Almada no dia 19 de Junho de 2010, foram um

momento de grande alegria para a Juventude Adventista, pois foram vários os jovens que decidiram, publicamente, confirmar o seu compromisso com Jesus: Andreia Gonçalves Gomes (17 anos); Cláudio Stelvio de Castro Calei (21 anos); Daniel Viriato Raitt Ferreira (14 anos); Filipe Augusto Fernandes Camacho (14 anos); Luis David de Castro Calei (19 anos); Miguel António Oliveira de Páscoa Matos (15 anos); Obed Cândido Fabião (17 anos) e Sara Oliveira Pereira Seca dos Passos Torre (32 anos).

Desejamos que este compromisso se revele uma bênção para estes queridos jovens, e que a sua presença na igreja



seja motivo de um despertar para uma vida espiritual mais profunda. Contem sempre com a vossa igreja.

Isabel Palma, Secretária

Baptismos

Foi no passado dia 27 de Novembro de 2010, que a Igreja de Canelas viu descer às águas baptismas doze novos irmãos na fé: Alexandra Miriam Rodriguez dos Reis; Cassandra Isabela Reis dos Santos; Fernanda Paula de Melo Ferreira Lage; Gabriel da Silva Oliveira Ferreira; Isabel Filipa Freitas Silva; Manuel Couto Reis;



Maria de Fátima O. Pinto Reis; Rafael Carlos Neves Mota; Ruben Emanuel da Silva Poças; Tânia Alexandra Pinto; Tatiana Raquel da Silva Moreira e Vera Lúcia da Costa Meneses.

Através desta cerimónia baptismal, estes irmãos, de diferentes faixas etárias, deram o seu testemunho público de aceitação de Jesus Cristo como seu Salvador pessoal, e entregaram a sua vida ao Redentor, perante uma vasta congregação que os recebeu com regozijo e emoção. A cerimónia foi oficiada pelos pastores Luís Rosa e António Amorim.

Desejamos que o Senhor abençoe grandemente estes novos irmãos e que todos juntos possamos louvar eternamente o nosso Criador.

Departamento de Comunicação

Baptismos

O ano de 2010 terminou, na igreja do Funchal, da melhor maneira possível, pois, no dia 18 de Dezembro, pudemos assistir, com imensa alegria, a um dos



dias mais felizes na vida de nove amigos, que aceitaram e entregaram a sua vida a Jesus através das águas baptismas, pelas mãos dos pastores António Carvalho, Luís Paulo Vasconcelos e Enoque Nunes: Tânia Faria, Petra Silva, Doroteia Gil, Geraldine Fortunato, Nilza Pinto, Cláudia

Gomes, Nídia Vicente, Alda Pereira e Lucas (com idades compreendidas entre os 12 e os 90 anos).

Após conhecerem a mensagem através de familiares, de amigos, de colportores e do projecto do livro missionário, e depois de aprofundarem o estudo da Bíblia, decidiram demonstrar que desejam seguir a Jesus por toda a sua vida e que não há idade certa para o fazer.

Foi uma cerimónia bonita e cheia de emoção, onde pudemos ver caras conhecidas e amigas responderem ao apelo final feito pelo pastor, mostrando que desejam aceitar Jesus como seu Salvador.

Que Deus possa abençoar grandemente os mais recentes irmãos na fé, assim como toda a igreja do Funchal, para que brevemente possamos ter a oportunidade de viver novos momentos de entrega ao Senhor.

Festa de Natal

A festa de Natal da IASD do Funchal ocorreu no dia 19 de Dezembro de 2010. Toda a igreja esteve envolvida nesta festa onde, através de dramatizações, pudemos assistir ao nascimento de Jesus (turma do 4.º ano do Externato Adventista do Funchal); à infância de Jesus (Tições); aos milagres de Jesus (Rebentos); crucificação, ressurreição e ascensão de Jesus (Desbravadores e Companheiros); Segunda vinda de Jesus (Jovens da igreja do Caniço) e a Nova Jerusalém (Orquestra e Seniores).

Foi uma bonita lembrança de quem realmente tem importância na nossa vida e do verdadeiro sentido do Natal.

Para finalizar a festa, e ao som da música "Nasce em Mim", tivemos oportunidade de acender uma pequena vela colocando-a em contacto com uma vela maior, que representava Jesus, podendo,



também, partilhar a chama com outros irmãos e amigos que ali se encontravam.

Deste modo e com o coração repleto de alegria, partilhámos uns com os outros o sentimento que nos unia: o desejo de deixar Jesus nascer no nosso coração.

O meu desejo é que, a cada dia, possamos deixar Jesus tomar conta das nossas vidas e que sejamos mensageiros de Deus, partilhando, com o nosso próximo, o Seu amor e cuidado por nós.

Feliz 2011 com Jesus no coração.

Daniela Moreira
Departamento de Comunicação

V. N. Gaia

Descansa no Senhor

No dia 11 de Outubro de 2010, faleceu o irmão Rolando Fernando da Silva Oliveira. Crente de longa data, desceu ao pó da terra, firme na certeza do glorioso dia da Ressurreição, que o trará de volta ao convívio com os seus familiares e amigos.

Oremos a Deus pela sua família, para que lhes conceda o Seu amor e paz.



Lúcia Neves, IASD de Vila Nova de Gaia



Ao Meu Pai

Passam dias, passam anos,
Passam tantos desenganos,
A vida passa a correr.
E na garganta fechada,
Uma palavra entalada,
Vai ficando por dizer.

Temos vergonha de amar,
Ou então de o declarar,
Sincera e abertamente.
Foi talvez a educação,
Que nos fecha o coração,
E nos traz acanhamento.

Esse amor que está escondido,
Seja agora conhecido,
Não vamos mais adiar.
Quando os olhos já fechados,
Que partiram magoados,
Não podem mais cá voltar.

Meu pai precisa saber
O amor que tenho e vou ter.
Que o quero recompensar,
Quando ele já for velho,
E precisar de carinho,
Comigo pode contar.

Quero dizer enquanto é tempo,
Sem nenhum constrangimento,
O que na alma me vai.
A sensação que arrepia,
Se, por acaso, algum dia,
Perco pra sempre o meu pai...

E, nesta dura incerteza,
Até a voz fica presa,
E apertado o coração.
O relógio sempre a andar,
E sem o poder parar,
Só vejo uma solução:

Querido Jesus, por amor,
Alivia a minha dor.
Este favor te peço:
Que o meu pai possa estar
Vivo, e de braços no ar
No dia do Teu regresso!

Beatriz Rebelo Margarido, IASD de Beja



Relatório Anual da AIT

DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES REALIZADAS

ExpoSaúde, Rastreio de Saúde, Amigos pela Saúde, Seminários 2010

No ano de 2010 foi possível levar a cabo:



4 ExpoSaúde, com o apoio da Fonte Viva, da LifeScan, Johnson & Johnson, da Omron Healthcare e da Pulmocer, e o estabelecimento de parcerias locais com várias entidades. No total cerca de **1.100 pessoas** visitaram a ExpoSaúde, contando com o trabalho de cerca de **150 voluntários**.

Recolheram-se cerca de **1.150 inscrições** em actividades de continuação à ExpoSaúde - **Amigos pela Saúde**.



21 Rastreios de Saúde, com o apoio da Fonte Viva, LifeScan, Johnson & Johnson, da Omron Healthcare e da Pulmocer, e o estabelecimento de algumas parcerias locais com Juntas de Freguesia e outras entidades. No total cerca de **1.900 pessoas** visitaram os Rastreios de Saúde, contando com o trabalho de cerca de **450 voluntários**. Recolheram-se cerca de **1.100 inscrições** em actividades de continuação aos rastreios de Saúde - **Amigos pela Saúde**.



38 Actividades do projecto Amigos pela Saúde:

- 3 Seminários de Nutrição;
- 2 Planos de 5 Dias para Deixar de Fumar;
- 2 Seminários de Gestão e Controlo do Stresse;
- 5 Cursos de Culinária;
- 6 Outros Seminários;
- 3 Caminhadas;
- 17 Outras actividades.

No total cerca de **1100 pessoas** participaram em actividades do projecto Amigos pela Saúde, contando com o trabalho de cerca de **250 voluntários**.

A adesão do público a estas iniciativas de educação para a saúde foi bastante positiva. No total foram desenvolvidas **63 actividades**, onde participaram cerca de **4100 pessoas**, contando com o magnífico trabalho de cerca de **850 voluntários**.

Cada ExpoSaúde, para além de ser um prestigioso serviço à Comunidade em que estamos inseridos, é um manancial que cada igreja deve considerar. Que planos fazemos para a continuidade de uma ExpoSaúde? Como nos relacionamos com os visitantes dessa ExpoSaúde, nos tempos seguintes? Que utilidade damos às opções dos visitantes quanto a Seminários e outras actividades? Estas, entre muitas outras possíveis, são perguntas que nos ocorrem ao meditar sobre as enormes bênçãos que Deus nos tem concedido através das ExpoSaúde, quando olhamos para os financiamentos dos variados patrocinadores, quando olhamos para o impressionante papel dos voluntários e quando olhamos para a dimensão de visitantes que elas atraem.

Queremos nós assumir a responsabilidade de não fazer o que nos compete?

Dr. Emanuel Esteves
Director da AIT

NÚMEROS EXPOSAÚDE



Nº	Local	Coordenador Local	Data	Nº Dias	Nº Visitantes	Nº Voluntários médio/dia
1	Pedrogão Grande	Phillip Van Voorthuizen	22, 23 e 25 de Julho	3	74	29
2	Inglaterra	Pr. Daniel Bastos	29 de Julho a 01 de Agosto	4	50	20
3	São Tomé e Príncipe	Jorge Silva/Rute Mónica	3, 4 e 12 de Agosto	3	350	35
4	Ponta Delgada	Pr. Paulo Neves e Pr. António Rodrigues	5 a 9 de Setembro	5	589	60
TOTAL				15	1063	144

CUIDE DE SI!
DÊ VALOR À VIDA

Fui convidado para introduzir o conceito da ExpoSaúde na Igreja do Noroeste de Londres, Igreja de expressão portuguesa. Além das reuniões de formação prática e teórica que também incluíram momentos espirituais de reconsagração a Deus, tivemos uma ExpoSaúde. Aqueles que participaram ficaram entusiasmados com este recurso e prometeram reutilizá-lo em breve em acções mais alargadas.

Pr. Daniel Bastos,

Coordenador Local ExpoSaúde Inglaterra



de vida saudável. Sentimo-nos sensibilizados e enriquecidos pela hospitalidade, simpatia, humildade e espírito de gratidão que aquelas pessoas manifestaram, mesmo quando, face a tanta carência, a única coisa que lhes podíamos dar era aconselhamento e alguma atenção.

Rute Ferreira,

Coordenadora Local ExpoSaúde São Tomé



Só gostaria de partilhar, que um senhor (Mircea) que há um ano participou nos testes da ExpoSaúde, na feira em Pedrógão Grande, este ano foi um dos voluntários da ExpoSaúde e dos Amigos pela Saúde em Pedrógão Grande. Em Outubro de 2010 ele foi baptizado na Igreja da Sertã.

Phillip Van Voorhuizen,

Coordenador Local ExpoSaúde Pedrógão GD



A Igreja Adventista do Sétimo Dia de Ponta Delgada, através do seu órgão de saúde AIT – Associação Internacional de Temperança, viveu momentos entusiasmantes no ano de 2010, pois neste ano ela entregou-se à obra de Deus com bastante afinco e com uma enorme vontade de “Evangélizar Ponta Delgada”. Neste sentido, a Igreja adventista local, realizou e continua a realizar no presente, programas que pretendem ajudar a população micalense a crescer a todos os níveis.

Em Setembro de 2010, a Igreja Adventista de Ponta Delgada teve o privilégio de receber o grupo “Abraçar o Mundo” presidido pelo Pastor António Rodrigues e de receber também a Responsável Nacional pela ExpoSaúde, a professora Catarina Ferreira, que vieram realizar uma



Exposaude no Coliseu Micaelense em Ponta Delgada dos dias 5 a 9 de Setembro de 2010 em união com a Igreja local. Os voluntários locais e nacionais fizeram um excelente trabalho, ajudando as cerca de 600 pessoas que passaram pelos vários ateliês e que foram agraciadas com este esforço social e evangelístico. Deste precioso trabalho, surgiram grandes resultados.

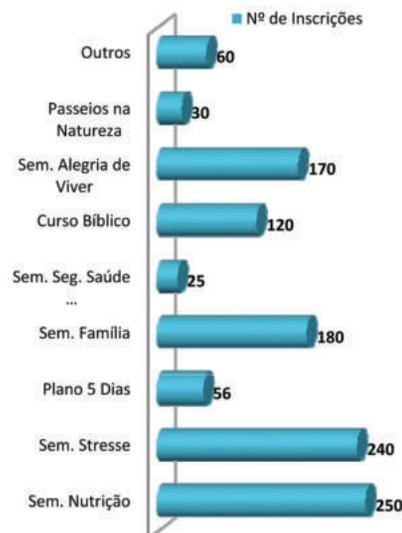
Pr. Paulo Neves,

Coordenador Local ExpoSaúde PDL



A ExpoSaúde foi uma excelente oportunidade para interagir com a população de S. Tomé e para nos apercebermos da realidade local. Trata-se de uma população muito carenciada em termos de saúde quer em meios de diagnóstico e tratamento, quer em conhecimentos básicos sobre saúde e prevenção de doenças. Procuramos transmitir alguns conhecimentos básicos sobre higiene e saúde, sublinhando a importância de um estilo

INSCRIÇÕES AMIGOS PELA SAÚDE



Algumas pessoas diziam: “Ainda bem que vieram, já aprendemos hoje coisas que desconhecíamos.” Algumas pessoas pareceram interessadas em mudar o estilo de vida que possuem para um estilo mais saudável. ... Apesar dos poucos participantes ser um aspecto negativo, mas esse facto deu-nos mais tempo para ouvir e aconselhar as pessoas, o que foi muito gratificante.

Elsa Fernandes,

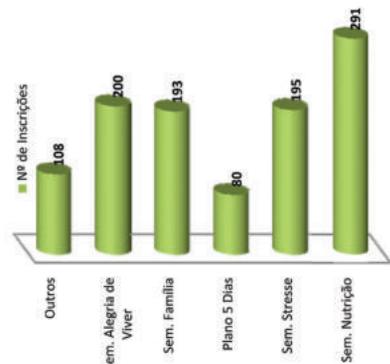
Coordenadora Local Rast. de Saúde Terceira



NÚMEROS RASTREIO DE SAÚDE

Nº	Local	Data	Nº Visitantes	Nº Volunt. médio/dia
1	S. Brás - Terceira	31 de Janeiro	86	10
2	CAOD - Ol. do Douro	21 de Março	62	35
3	Penela	22, 23 e 25 de Março	250	30
4	Pedrógão Grande	24 de Março	150	30
5	Gouveia	2 de Abril	27	7
6	Marco de Canaveses	7 de Abril	59	5
7	Atalaia do Campo	25 de Abril	119	12
8	Canelas	16 de Maio	50	30
9	Porto Judeu	23 de Maio	46	9
10	S. Domingos de Benfica	30 de Maio	135	46
11	Fig. da Foz	03 de Junho	87	15
12	Portela	20 de Junho	83	8
13	Pedrógão Grande	20 de Junho	30	15
14	Arcos de Valdevez	22 a 26 de Agosto	184	24
15	Peniche	26 e 27 de Agosto	84	22
16	São Roque do Pico	1 e 2 de Setembro	106	58
17	Espinhal	5 de Setembro	59	5
18	Ericeira	12 de Setembro	51	12
19	Seixal	10 de Outubro	98	19
20	Sto Antão do Tojal	24 de Outubro	65	16
21	Aguilva	31 de Outubro	35	14
TOTAL			1866	422

INSCRIÇÕES AMIGOS PELA SAÚDE



Por ser um local onde já temos feito iniciativas deste âmbito, é grato verificar uma maior sensibilização para a temática dos hábitos de saúde saudáveis. A conferência pública sobre a diabetes foi conduzida para a temática da nutrição, por necessidade da assistência que esteve muito participativa e interessada neste assunto.

Byron Rodrigues,

Coordenador Local Rast. de Saúde Pintéus



Tivemos uma aderência significativa para os testes realizados. No atelier da Massagem sentimos que as pessoas necessitam e estão sedentas por um toque de alguém que se preocupe com seu bem-estar, sem cobrar por esse pequeno momento de descontração e descanso. Houve várias pessoas interessadas em conhecer melhor a ADRA e sua acção humanitária, a AIT e suas actividades.

Patrícia Silvestre,

Coordenadora Local Rast. de Saúde Seixal



Conseguiu-se estabelecer um bom contacto com a população. Que embora tenha esperado bastante tempo para ser atendida (devido ao número reduzido de voluntários) manteve-se calma e agradecida pela actividade.

Byron Rodrigues,

Coordenador Local Rast. de Saúde Portela



Destaco como aspecto positivo que era notório o interesse das pessoas na participação dos rastreios, pois aguardavam na fila a sua vez para serem rastreadas. Mesmo depois do término dos rastreios aparecia sempre um ou outro a perguntar se ainda podia fazer.

Fátima Faria,

Coordenadora Local Rast. de Saúde Ericeira



Quando apresentámos ao Presidente da Câmara e aos seus Vereadores este plano, inicialmente sentimos no ar uma grande expectativa e quase poderíamos ver os pontos de interrogação, embora abraçassem o projecto. Após o 1º dia de actividades as portas foram abertas e as barreiras e os preconceitos foram quebrados. A notícia espalhou-se, a ponto das outras autarquias pedirem que fizéssemos o mesmo trabalho em cada uma delas.

Ouvimos palavras como estas vindas do Presidente da Câmara, Vereadores e outros: “Felicitos-vos por esta iniciativa. Agradecemos e admiramos a vossa disponibilidade ... É uma vergonha para nós, mas uma grande lição, porque colocamos 'todos dentro do mesmo saco', mas vocês provaram não serem iguais aos outros. É uma honra para nós receber-vos. Digam-nos o que é preciso da nossa parte, e tudo faremos, dentro das nossas parcas possibilidades. Muito obrigado a este grupo *Abraçar o Mundo*, à AIT e IASD por esta iniciativa e esperamos que haja continuidade. Bem hajam!”

Pr. José Esteves,

Coordenador Local Rast. de Saúde Pico



Foi gratificante estar, pela primeira vez, em contacto com a população daquela vila, ter proporcionado conhecimento da nossa existência e dar conselhos de saúde e também a nível espiritual.

Sara Melo,

Coordenadora Local Rast. de Saúde Gouveia





Pela graça de Deus, o entusiasmo da nossa Igreja continuou, e foi com a ajuda do nosso Mestre que ela realizou vários seminários em continuidade à ExpoSaúde de Ponta Delgada 2010. O primeiro Seminário, o de Nutrição e Cozinha Vegetariana, foi realizado na Escola Canto da Maia, em Ponta Delgada, dos dias 26 a 30 de Setembro de 2010, e contou com a presença de 115 pessoas que puderam receber formação e informação nesta área. O segundo Seminário, o de Controlo do Stress, foi realizado no mesmo local, dos dias 10 a 14 de Outubro de 2010, onde 92 pessoas puderam beneficiar dos ensinamentos ali veiculados. O terceiro Seminário, o "Alegria de Viver", foi realizado dos dias 4 a 6 de Novembro de 2010, na mesma escola, e 75 pessoas estiveram presentes e viveram momentos espirituais de grande interesse. Neste último seminário, falámos da necessidade de uma constante confiança num Deus Criador, para uma auto-estima equilibrada e uma visão correcta de Deus, de nós mesmos e dos outros. Os participantes reagiram positivamente aos desafios propostos e saíram daquela sala com uma vontade enorme de buscar a alegria nas coisas mais importantes da vida. Estão agendados, para Ponta Delgada, ainda alguns seminários. É necessário dizer ainda que, do esforço contínuo dos membros de Ponta Delgada, muitas pessoas se interessaram em conhecer ao Senhor, pedindo para estudar a Sua Palavra de uma forma regular e permanente. Agradecemos a todos os que, de forma voluntária, se entregaram ao trabalho desta "aventura evangelística" e a todos os participantes dos diversos seminários.



Pr. Paulo Neves,
Coordenador Act. Amigos pela Saúde PDL

Gostaria de partilhar convosco palavras que temos recebido da parte da Câmara e da comunidade: "É de enaltecer este vosso trabalho. É de notar a simplicidade e a simpatia com que nos transmitem todos estes conhecimentos. Apreciamos tudo isso. Sabem que o povo açoriano é muito observador e des-

confiado, mas vocês são gente de confiança e isso nota-se à distância. Tomara todos os outros serem como vós. Muito Obrigado." "Vocês já conquistaram este povo. Olham-vos com confiança e admiração. É impressionante o que vocês fazem por nós. Não temos palavras para agradecer. Apenas um muito obrigado!" Entretanto, quero dizer-vos que já me reuni com o pessoal da Câmara e decidimos que no ano que vem, a Câmara vai disponibilizar uma verba expressamente para que vocês façam actividades como estas... Isto é muito importante para a comunidade e vocês são muito importantes para nós. Contem connosco para o que for preciso. Estamos ao vosso inteiro dispor. Bem-hajam." Em sequência das actividades na área da alimentação, os donos do hipermercado local perguntaram-nos o que é que tínhamos feito para que muita gente viesse esgotar todos os produtos vegetarianos e naturais. Tivemos a oportunidade de recomendar nesses hipermercados, produtos até então desconhecidos neste meio, e já se encontram prateleiras longas, cheias de variados produtos vegetarianos e naturais. Como resultado deste trabalho, a Dr.ª Sandra Sousa, responsável pelo Departamento de Comunicação e Jornalismo da Câmara, pediu para estudar a Bíblia, tendo já iniciado os estudos bíblicos. Bendito seja o nome do Senhor!



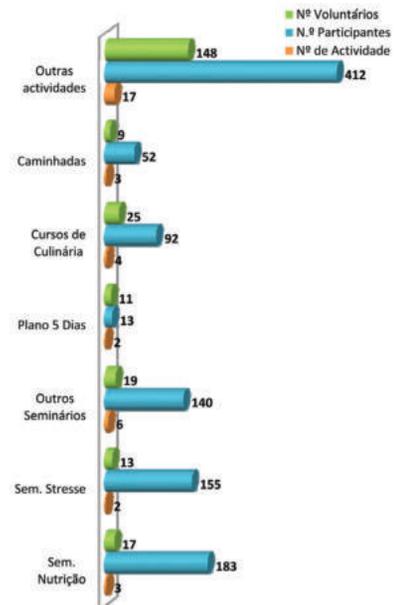
Pr. José Esteves,
Coordenador Act. Amigos pela Saúde Pico

Em Julho de 2009 tivemos a nossa primeira participação nas Festas de Verão de Pedrógão Grande. Um senhor, imigrante romeno, fez os testes e tornou-se nosso amigo. Frequentou os seminários e até começou a estudar a Bíblia. Quando o vimos pela primeira vez, estava separado da família, fumava, consumia bebidas alcoólicas, tinha excesso de peso e parecia bastante deprimido. Ao final de um ano, voltámos a participar naquelas festas de Verão com os nossos rastreios. Um dos nossos voluntários era agora aquele senhor romeno. No entanto, uma grande transformação tinha ocorrido na sua vida. Deixara de fumar e de beber álcool, reconciliara-se com as filhas e voltara a conversar com a esposa, perdera quase 40 kg de peso e mostrava uma atitude muito mais feliz. Foi também baptizado e hoje é membro da Igreja Adventista do 7º dia da Sertã.



Pr. Daniel Bastos,
Coordenador Act. Amigos pela Saúde Pedrógão Grande

NÚMEROS AMIGOS PELA SAÚDE



Foi em 2006 que, em certo local da margem Sul do Tejo, teve lugar uma concorrida ExpoSaúde. Membros de várias igrejas da região envolveram-se, autoridades foram conquistadas e o público respondeu em força. Entre os visitantes estava um cidadão que prontamente preencheu o questionário, declarando interesse em vários Seminários de continuidade à ExpoSaúde: Nutrição, Famílias, Plano para Deixar de Fumar... Com o passar do tempo, tornou-se um interessadíssimo membro do grupo de pessoas que mantiveram adesão às várias actividades consequentes: passeios e pequenos-almoços saudáveis, refeições vegetarianas... Até que quis conhecer mais e começou a frequentar a Igreja. O tempo corria e, 3 anos mais tarde, já ele actuava como voluntário em Rastreios de Saúde, sempre cheio de entusiasmo. Finalmente, chegou o dia em que tomou a maior decisão. No último Sábado de Outubro de 2010, testemunhou publicamente a sua entrega a Jesus, através do baptismo! Louvado seja o Senhor! Esta é apenas uma entre muitas "histórias", em que vemos claramente a intervenção Divina. Deus quer e as pessoas aceitam. Que Deus nos encoraje e motive para darmos aquilo que nos é pedido, para que muitos venham a ver e a aceitar a Luz!



Emanuel Esteves,
Voluntário Act. Amigos pela Saúde Setúbal

2

Crenças Fundamentais

DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Norman R. Gulley

1+1+1=UM

O fundamento da teologia bíblica

“Eu não acredito na Trindade!”

Foi o que concluíram alguns pioneiros Adventistas. De facto, as questões sobre a Trindade continuaram durante 87 anos. E estão a surgir outra vez. A história está a repetir-se? “Deus é uma Trindade?” “Isso tem alguma importância?” “As Escrituras não dizem ‘Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Deus?’” (Deut. 6:4; cf. 4-9; 11:13-21; Núm. 15:37-41).

O que é que perdemos se Deus é somente uma Pessoa? Por um lado, Cristo não poderia ser o nosso Salvador. Foi necessário que o Espírito Santo trouxesse Cristo a Maria. Foi necessário que o Pai respondesse às orações de Cristo e Lhe tenha dado a ajuda de que precisava. Esta é a importância da Trindade para nós. A nossa vida eterna depende desta verdade.

O Senhor nosso Deus é Um

Porque é que Deus disse: “O Senhor, nosso Deus, é o único Deus” (no original, “é um”)? No antigo Médio Oriente existiam numerosas divindades que rodeavam Israel e o punham em perigo. Deus sabia que o Seu povo seria atraído por esses deuses, e O abandonaria. Nes-

se contexto, Ele disse, “Só Eu sou Deus” (“nenhum outro há”, Deut. 4:39). É por isso que o prólogo dos Dez Mandamentos diz: “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egípto.... Não terás outros deuses diante de Mim” (Êxo. 20:2, 3). Só o Deus verdadeiro podia salvar, de forma tão poderosa, no Mar Vermelho! A palavra “único” foca a singularidade de Deus e não o facto de Ele estar sozinho.

A palavra portuguesa “um” é usada para traduzir duas palavras do hebreu bíblico: *yāhîd* (único, filho único, único da sua espécie, Gén. 22:2) e *'ehād* (aqueles que se unem em casamento e se “tornam uma só carne”, unidade complexa, composta por vários elementos, Gén. 2:24).

“O nosso Deus é único” traduz *'ehād*, e significa que Deus não está sozinho, embora seja único. Sugere que Deus está unido, ou é mais do que uma Pessoa. As Escrituras declaram que Deus é amor (I João 4:8-16). Antes do começo de qualquer criação existiu uma eternidade na qual Deus existiu como amor. Deus não podia ser amor se estivesse sozinho. Porque, quem é que Ele amaria? É preciso mais do que uma pessoa para amar. Por isso, a na-

tureza de Deus requer que Ele seja mais do que uma Pessoa.

Alusões à Trindade no Velho Testamento

As Escrituras indicam frequentemente que Deus é mais do que um. A pluralidade é indicada no seguinte: Na Criação, “E disse Deus [singular], ‘Façamos [plural] o homem à nossa imagem” (Gén. 1:26). Depois do pecado ter entrado no mundo, “Então disse o Senhor Deus [singular]: Eis que o homem é como um de nós [plural], sabendo o bem e o mal” (Gén. 3:22). Em resposta aos construtores da Torre de Babel, Deus [singular] disse: “Eia, desçamos [plural], e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro” (Gén. 11:7). Isaías disse: “Depois disto, ouvi a voz do Senhor [singular], que dizia: A quem enviarei, e quem há-de ir por nós [plural]?” (Isa. 6:8). Ao mesmo tempo que focava a existência de um só Deus para guardar o Seu povo dos muitos deuses, Ele permitiu-lhes vislumbrar que um Deus é mais do que uma Pessoa. Trata-se realmente



A Divindade

“**H**á um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas co-eternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo e sempre presente. Ele é infinito e está além da compreensão humana, mas é conhecido por meio da Sua auto-revelação. É para sempre digno de culto, adoração e serviço por parte de toda a Criação.”¹

duma dimensão diferente. Se Deus fosse só uma Pessoa, quem é que teria dirigido o Universo enquanto Cristo esteve na Terra, e onde é que Deus teria estado quando Cristo esteve no sepulcro?

As Escrituras designam o Pai, o Filho e o Espírito Santo como Deus. Deixem-me apresentar vários exemplos pertinentes. “No princípio, criou Deus os céus e a terra” (Gén. 1:1), e Ele criou o Universo através do Seu Filho (Heb. 1:1, 2). Depois da morte, Cristo “assentou-Se à direita da majestade nas alturas” (Heb. 1:3). O Pai disse-Lhe: “Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos” (versículo 8). O Pai chamou Deus a Cristo (cf. João 1:1-3, 14). Paulo exortou os Efésios: “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus”, com conversa e actos desprovidos de amor (Efé. 4:30). Pedro disse a Ananias: “...para que mentisses ao Espírito Santo” (Act. 5:3), e por causa disso, “não mentiste aos homens, mas a Deus” (versículo 4).

As Escrituras interpretam as Escrituras

Alguns dizem que a Trindade só é explícita no Novo Testamento, e não no Velho Testamento. Um bom exemplo é o Pai que fala com Cristo no Seu baptismo e o Espírito Santo desce sobre Ele como uma pomba (Mat. 3:16, 17). Outro exemplo é a comissão evangélica, quando envia os Seus filhos a baptizar em nome dos três (Mat. 28:19). Um terceiro exemplo é o epílogo de Paulo na segunda epístola aos Coríntios: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo, seja com vós todos! Amén” (II Cor. 13:14). Portanto, o Novo Testamento ensina claramente a existência da Trindade.

No entanto, há muito mais acerca da Trindade no Velho Testamento do que muitos pensam. Quando as Escrituras interpretam as Escrituras, descobrimos que o Velho

Testamento contribui para o nosso tópico. Em Lucas 4:18-19, Cristo leu Isaías 61:1-2, e ao fazê-lo reconheceu que esses versículos falam da Sua missão. Por outras palavras, Cristo comentou estes versículos de Isaías, constatando que eles falam da Trindade: “O Espírito [Espírito Santo] do Senhor Jeová [Pai] está sobre Mim [Cristo]” (Isa. 61:1).

Em vários capítulos de Isaías a Trindade é explícita. Aqui ficam mais três exemplos: **Primeiro**, em Isaías 42:1 diz: “Eis aqui o Meu Servo, a quem sustenho, o Meu Eleito, em quem se compraz a Minha alma; pus o Meu espírito sobre Ele; juízo produzirá entre os gentios.” Deus Pai está a falar do Seu Filho, a quem Ele dará o Seu Espírito Santo. O Novo Testamento corrobora que esta passagem de Isaías foi cumprida no ministério curador de Jesus (Mat. 12:15-21), que foi enviado pelo Pai (João 3:16-17) e capacitado pelo Espírito Santo (Mat. 3:16-17; Luc. 4:18). **Segundo**, Isaías 48:16 declara: “Chegai-vos a Mim, ouvi isto: Não falei em segredo, desde o princípio; desde o tempo em que aquilo se fez, Eu estava ali; e agora o Senhor Jeová [Pai] Me [Cristo] enviou o Seu Espírito [Espírito Santo].” **Terceiro**, em Isaías 63:7-16 é feita uma referência ao “anjo da sua face” que “os salvou” (Cristo, versículo 9), ao Espírito Santo (versículo 10) e ao Pai (versículo 16).

Se eu fosse abandonado numa ilha e pudesse levar apenas um livro do Novo Testamento e outro do Velho, escolheria Isaías e João. Encontramos a Trindade em ambos. O Velho Testamento tem tanto do amor de Deus como o Novo Testamento. Isaías 53 é um dos melhores capítulos bíblicos sobre o amor do Salvador por nós. Isaías apresenta a Trindade com maior especificidade do que qualquer outro escritor do Velho Testamento. O Velho Testamento dá prova de que Deus não muda (Mal. 3:6), um conceito que ecoa no Novo Testamento: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje e eternamente” (Heb. 13:8).

O Pai, o Filho e o Espírito Santo amam-Se, e nós, ao amarmos Deus, amamos os nossos semelhantes (cf. Mat. 22:37-40). Esse amor é eterno e recíproco, e transborda para entrar na vida humana para que possamos reflectir, até certo ponto, esse amor a Deus e uns aos outros. Um Deus solitário não podia ser um Deus de amor. Que maravilhosa Trindade! ✨

· **Norman R. Gulley**,

professor de Teologia Sistemática na Southern Adventist University, Collegedale, Tennessee

Referência

1. *Os Adventistas do Sétimo Dia creem..., Uma Exposição Bíblica de 27 Doutrinas Fundamentais*, Associação Pastoral, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Publicadora Atlântico, S.A., Sacavém, 1989, p. 16.

Para Recuperar a Paz Mental

Literte-se do ressentimento e descobrirá que o peso da ira e a hostilidade sairão da sua vida

Não estou a exagerar ao afirmar que estes são tempos stressantes. Diariamente, ouvimos notícias que aumentam a nossa ansiedade: a crise; a falta de segurança nos aeroportos; a vulnerabilidade perante possíveis ataques químicos, biológicos ou, inclusive, nucleares; a possibilidade de que as nossas águas estejam envenenadas e os nossos alimentos estejam contaminados; a presença de terroristas no nosso meio; etc.. A infinidade de perigos pode desconcertar até o mais forte e optimista. Apesar destes tempos desafiantes, é possível viver com serenidade e tranquilidade. Aqui apresentamos 18 maneiras de recuperar a paz mental.

1. Centre-se naquilo que pode controlar

Em lugar de se obcecar com, por exemplo, a falta de segurança, centre-se nas coisas benéficas para a sua vida e para a sua saúde que estão sob o seu controlo. Faça exercício para manter fortes o corpo e a mente; ponha o cinto de segurança quando viajar de carro e o capacete quando andar de bicicleta; instale alarmes de incêndio; ponha protector solar e vá ao médico regularmente. Quanto às áreas da vida que estão fora do seu controlo, confie em Deus. Una-se ao salmista, que escreveu: "Os meus tempos estão nas Tuas mãos" (Salmo 31:15).

2. Cultive os "sintomas" da paz interior

Todas as pessoas que sentem paz e serenidade têm algumas das seguintes características da paz interior: falta de interesse em julgar os outros; limitada capacidade de preocupação; agradecimento infinito; riso frequente; sensação de ligação com os outros e consigo mesmo; crescente abertura para receber amor, bem como uma necessidade incontável de o dar; rejeição de conflitos e discussões. Deixe-se guiar pela sabedoria do apóstolo Paulo: "A inclinação do espírito é vida e paz" (Romanos 8:6).

3. Não perca a perspectiva

Muitas vezes, o que aumenta o nosso stress e ansiedade é a falta de equilíbrio e perspectiva. Adopte a atitude do copo meio cheio, não meio vazio.

4. Expresse a sua gratidão

A Bíblia ensina-nos a "dar graças por tudo" (I Tessalonicenses 5:18). Aceite o conselho.

5. Adote o princípio "como se"

Ainda que não se sinta contente, aja como se o estivesse e emane alegria para com os que o rodeiam. A alegria que der, voltará para si.

6. Viva o presente

James Thurber declarou: "Não olhe para trás com ira nem para a frente com medo, mas ao seu redor com atenção."

7. Peça a Deus paz interior

Como o apóstolo Paulo, ore: "O Senhor da paz vos dê sempre paz, de toda a maneira" (II Tessalonicenses 3:16).

8. Caminhe na luz

Martin Luther King escreveu: "A escuridão não pode acabar com a escuridão; só a luz o pode fazer. O ódio nunca pode acabar com o ódio; só o amor o pode fazer." Seja uma pessoa que vive e caminha na luz.

9. Volte para a Natureza

A maioria das pessoas descobrem que passar tempo ao ar livre constitui um remédio para quase todas as doenças da alma. Aproveite esta terapia natural com a jardinagem, o montanhismo ou simplesmente passeando num parque.

10. Cuide de si

A capacidade de lidar com o stress aumentará se cuidar de si mesmo. Conseguirá isso alimentando-se de maneira equilibrada, realizando exercício físico e dormindo o suficiente.

11. Acredite no amor e na verdade

Considere a sabedoria de Gandhi: "Quando estou desesperado, recordo que durante toda a história o caminho da verdade e o amor ganharam sempre. Houve tiranos e assassinos e, durante algum tempo, pareceram invencíveis, mas afinal acabaram por cair." Pense sempre nisso.

12. Ingira uma dose diária de “vitamina” H

O humor aligeira as cargas da vida e reduz a ansiedade. Compre um livro engraçado e leia-o com frequência, ou procure na Internet uma página de humor para ter a sua gargalhada diária.

13. Mantenha a sua integridade

A hipocrisia é stressante, evite-a. Diga o que pensa, e pense no que diz. Seja um exemplo dos valores que diz admirar.

14. Seja generoso ao perdoar

Quando o tiverem magoado, ofendido ou insultado, eduque-se a si mesmo a perdoar de forma rápida e generosa. Recordar os erros e procurar o castigo pode ser uma carga demasiado pesada. Deixe ir o ressentimento e descobrirá que o peso da ira e a hostilidade sairão da sua vida.

15. Simplifique a sua vida

Não precisa de ter o que “têm” os outros para desfrutar da vida. Tentar estar ao nível dos demais pode afectá-lo emocional e economicamente.

16. Diga “não”

Não tem que fazer tudo. Não tem que aceitar tudo o que lhe pedem. “Não, obrigado” ou “Não será possível” pode ser a resposta que lhe permita ter uma agenda mais livre e que lhe dê maior paz mental.

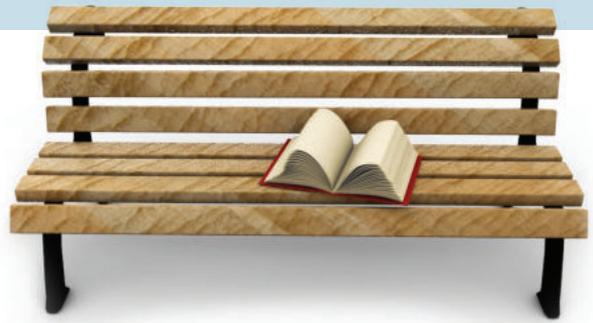
17. Desfrute as refeições em paz

Nunca coma de pé. Não devore a comida. À hora da refeição, relaxe, sente-se tranquilamente à mesa, acenda uma vela, coloque algumas flores; ore dando graças pelos alimentos e coma devagar.

18. Distinga as coisas importantes da vida

Não se engane procurando metas superficiais como o materialismo, a riqueza ou o êxito. Esta procura pode ser emocionalmente esgotante. Viva por princípios mais profundos e procure a satisfação. ✦

· **Víctor Parachín**, psicólogo e escritor especialista em assuntos de saúde



A VISÃO APOCALÍPTICA E A NEUTRALIZAÇÃO DO ADVENTISMO

de George R. Knight

Eis aqui um pequeno livro, mas muito grande e denso na mensagem que veicula à Igreja Adventista do nosso tempo.

Neste livro, o autor apresenta algumas linhas-força, a saber:

1. O que é ser adventista? Qual a razão da existência da Igreja Adventista; Qual a sua função ou utilidade?

2. Aborda a temática da visão apocalíptica da Igreja Adventista e, como esta está directamente enraizada no “*Livrinho aberto*” de Apocalipse 10.

3. A integral relação do “*Livrinho aberto*” com o livro profético de Daniel, capítulos 8 e 12, onde se encontram mencionadas as profecias inerentes às 2300 tardes e manhãs (Daniel 8:14, 26) como também reiterado o tempo profético (1260 anos, Daniel 12:7). O profeta recebe ordem para “selar, fechar” a visão (Daniel 8:26; 12:4).

4. Estas profecias seladas de Daniel seriam, a seu tempo, abertas por alguns estudiosos, nomeadamente, por Guilherme Miller, que esteve na origem do Movimento Milerita, de onde saiu a Igreja Adventista. O conhecimento da Palavra de Deus, segundo estava profetizado, tinha aumentado (Daniel 12:4).

5. Este “*livrinho*” foi anunciado como tendo duas virtudes: a) inicialmente, “*na tua boca será doce como o mel*” (Apocalipse 10:10); b) finalmente, “*o ventre ficou amargo*”. Curiosamente, o Movimento Milerita só viu, a primeira delas – o anúncio da vinda de Cristo. Como foi possível?

6. Que mensagem tem a Igreja Adventista para os nossos dias? Uma mensagem eticamente correcta ou aquela que, na realidade, se adequa ao tempo presente, impopular ou alarmista? O Cristo revelado no Apocalipse tem, nestes últimos dias, um povo que: “1. Aguardará, pacientemente, a Sua vinda; 2. Guardará os Seus mandamentos, enquanto O aguarda; 3. Manterá um relacionamento fiel com Deus através d’Ele (Apocalipse 14:12)”.

Por todas estas razões, eis um pequeno-grande livro que, na interligação dos diferentes temas, não somente questiona a Igreja dos nossos dias, como responde a algumas das nossas inquietações. Um livro a ler pela Igreja de Deus, para estes últimos dias. ✦

Ildio Carvalho, Pastor da Igreja de Queluz e do Grupo do Cacém





Vitamina E... de "Esforço"

A maioria das pessoas gostaria que tudo fosse mais fácil. No entanto, se és observador, dar-te-ás conta de que a vida está cheia de coisas que temos que superar. Por vezes, são problemas simples; outros são mais complicados e cansativos.

Talvez já tenhas passado por alguns: começar de novo num lugar desconhecido, aceitar que os teus pais se separem, estar doente ou sentir-se limitado, perceber que, por vezes, vamos discutir com os nossos melhores amigos ou considerar que as pessoas que amamos podem morrer. Se vives alguma destas circunstâncias, talvez te sintas desanimado ou penses que tu... tens sempre má sorte. Tens de saber que estas situações não acontecem ou deixam de acontecer por causa da "tua sorte", mas são experiências que fazem parte da vida.

Já reparaste quantas coisas devem outros seres vivos superar para seguirem em frente? Quando puderes, põe na palma da tua mão algumas sementes. Observa a sua cor, resistência e tamanho. São pequenas. No entanto, já viste o que pode oferecer-nos uma semente? Agora olha para uma árvore. Observa a sua altura, as suas folhas, as suas flores e, se existirem, os seus frutos. Tem ninhos? Se te atreveres, podes trepar pelos seus ramos ou apoiar-te no seu tronco.

Sabes uma coisa? A Bíblia conta-nos a história de pequenas sementes de mostarda que se transformaram numa grande árvore. Explica que, por vezes, o início pode ser pequeno e difícil, mas que, tal como as sementes, **podes fazer da tua vida uma experiência de crescimento e superação.**



Olá, Amiguinho!

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

Mar 2011 Agenda

domingo	segunda	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
27	28	Salmo 146:2 1	Isaias 55:6 e 7 2	Provérbios 19:8 No culto familiar, ORAR pelo meu melhor amigo ☺ 3	Romanos 5:4 4	I Crónicas 16:11 DIA MUNDIAL DA ORAÇÃO DA MULHER 5
Ler a Lição da Escola Sabatina Salmo 23:1 6	Eclesiastes 3:11 7	DIA INTERNACIONAL DA MULHER I Coríntios 12:13 8	Provérbios 1:9 9	Job 23:11 Convidar um amigo para ir comigo à semana de oração ☺ 10	Josué 1:9 DIA DA PREPARAÇÃO PARA O SÁBADO Ajudar a limpar o meu quarto! 11	Salmo 42:11 INÍCIO DA SEMANA DE ORAÇÃO DA JUVENTUDE ADVENTISTA 12
Josué 1:9 SEMANA DE ORAÇÃO 13	Mateus 24:13 14	I Coríntios 6:20 SEMANA DE ORAÇÃO 15	Timóteo 1:13 16	Provérbios 6:20 SEMANA DE ORAÇÃO 17	Isaias 40: 30, 31 18	Efésios 4:2 FIM DA SEMANA DE ORAÇÃO J.A. 19
Deuterónimo 32:11 20	Salmo 92:12 INÍCIO DA PRIMAVERA 21	DIA MUNDIAL DA ÁGUA João 4:14 22	Jó 5:10 DIA MUNDIAL DA METEOROLOGIA 23	III João 2 24	Provérbios 21:21 Ajudar nos preparativos para o Sábado 25	João 10:11 DIA DO PASTOR 26
Romanos 5:8 e 9 27	Gálatas 6:7 No culto familiar, ORAR pela minha família 28	Provérbios 25:25 29	Isaias 39:8 Decorar o verso da Lição da Escola Sabatina 30	Salmo 117:1 e 2 31	Vou ler a minha Bíblia todos os dias! ☺ 1	2

Revista Adventista - Março 2011



A Preocupação é Como Uma Cadeira de Baloço

Ele estava num hospital, porque tinha ficado gravemente ferido num acidente de viação. As dores eram muito fortes e sabia que teria de sofrer durante muito tempo. Mas, apesar disso, conseguiu manter um bom estado de espírito. Um amigo que o visitou perguntou-lhe quanto tempo ele teria que ficar na cama.

“Apenas um dia de cada vez”, foi a sua animada resposta. Um dia de cada vez!

Normalmente, não são as situações ou as circunstâncias presentes que levam as pessoas a cometerem actos de desespero. Não são os problemas de hoje que aniquilam a sua coragem. Geralmente é o remorso pelo passado ou o medo do futuro.

Provavelmente, já ouviste a lenda do relógio que parou de funcionar de repente. Quando lhe perguntaram porque fez isso, o relógio respondeu que não concebia a ideia de continuar a tiquetaquear ao longo dos 365 dias seguintes, num total de 31 536 000 segundos, durante um ano inteiro; por isso, parou! Mas quando lhe lembraram que só devia tiquetaquear um segundo de cada vez, encheu-se de coragem e começou de novo!

“É-nos dado apenas um dia de cada vez, na semana.” Todos podem enfrentar as batalhas que têm de travar hoje. Todos podem levar os fardos de um dia. Todos podem resistir às tentações de um dia. Todos podem passar pelas provas de um dia. É só quando acrescentamos ao dia de hoje os fardos daquelas duas eternidades, ontem e ama-

nhã, que sofremos um colapso. Ninguém pode carregar todos esses fardos.

Há dois dias da semana com os quais não precisamos de nos preocupar. Estão separados de tal maneira que não nos devemos preocupar com eles, nem temê-los.

“Um destes dias é o ontem. As dificuldades e ansiedades de ontem, com as suas dores e erros, desapontamentos e equívocos, passaram e não voltam mais.

O outro dia com o qual não deveríamos preocupar-nos, é com o amanhã. O amanhã, com os seus possíveis obstáculos, fardos, perigos, promessas, erros, alegrias e pesares está tão fora do nosso alcance como o ontem.” Estas conhecidas palavras, de um autor desconhecido, salientam o facto de que a ansiedade não nos ajuda. Ela não pode remover os problemas que teremos de enfrentar amanhã, mas pode enfraquecer-nos ao ponto de nos tornarmos incapazes de os encarar. Alguém disse que a “preocupação é como uma cadeira de baloço: ela movimenta-o, mas não o leva muito longe”.

O tipo de recordações que mais nos atormentam são as relacionadas com decisões importantes. “Se eu ao menos tivesse escolhido outra profissão... Se eu tivesse comprado aquela propriedade... Se me tivesse casado com outra pessoa...” Se permitirmos que os tais “deveria ter feito”, ou “deveria ter sido” dominem a nossa vida, vamos impedir o nosso desenvolvimento e limitar a possibilidade de desfrutar do que temos e do que somos.

Alf Lohme, *Prepara o Amanhã*, Publicadora Servir, S.A., *Almargem do Bispo*, 2006, pp. 39-40.

1) Quem foi para o casamento montada num camelo?

2) Que dois lugares bíblicos são conhecidos como “a cidade de David”?

3) A Bíblia menciona três homens cujos chapéus foram aquecidos. Quais foram?

4) Qual seria o salário na parábola dos trabalhadores na vinha?

5) Quem atirou três flechas para advertir um amigo?

Consulta a tua Bíblia nos livros de Génesis, I Samuel, II Samuel, Daniel, Mateus, Lucas. Confere as respostas no próximo número da Revista Adventista.

Boa pesquisa!



soluções

1. De bolos de mel (Êxo. 16:31).
2. O boi (Êxo. 22:1).
3. Na cova dos leões (Dan. 6:22).
4. Em Juízes 9:8.
5. Esaú (Gén. 27:36).



Fevereiro 2011

“SE ALGUÉM NÃO TEM O ESPÍRITO DE CRISTO, ESSE TAL *Não é d'Ele*”

O que é um cristão? Perante esta pergunta, muito naturalmente alguém responderá que um cristão é um discípulo (ou seguidor) de Jesus Cristo. De facto o termo “cristão” foi utilizado pela primeira vez em Antioquia (da Síria), muito provavelmente pelos pagãos, para definir ou caracterizar os discípulos de Jesus: “E em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos” (Actos 11:26).¹ Mas será que um cristão *se define apenas* pelo facto de ser um seguidor de Jesus Cristo? Não, um cristão *não é só* um seguidor (ou discípulo) de Jesus Cristo! É isso, sim, mas é igualmente muito mais do que isso! O apóstolo Paulo não podia ser mais claro, convincente e peremptório, quando, em breves palavras, proferiu esta solene afirmação: “Mas, se alguém não

tem o Espírito de Cristo, esse tal não é d'Ele” (Rom. 8:9).

Será, então, possível alguém ser um seguidor de Jesus Cristo e, mesmo assim, não ser um cristão, na plena aceção do termo? Sim, claro que é possível! Basta essa pessoa não ter o Espírito de Cristo, ou o Espírito Santo, nela! Foi isto que o apóstolo Paulo afirmou! Tomemos um exemplo bíblico que confirma essa afirmação do apóstolo Paulo: foi Judas Iscariotes um discípulo de Jesus Cristo? Sim, Judas Iscariotes foi considerado não apenas um discípulo, mas também um apóstolo de Jesus.² Mas, foi ele um verdadeiro cristão? Jesus, em determinado momento do Seu ministério terrestre, mais precisamente “um ano antes da traição”,³ disse que ele era um “diabo”.⁴ Pode alguém ser simultaneamente um cristão e um diabo?

Mais: pode alguém ter sido batizado “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mat. 28:19) e, mesmo assim, não ser um cristão? Não disse Jesus a Nicodemos que ninguém “pode entrar no reino de Deus” a não ser que nasça “da água e do Espírito” (João 3:5)? Por outras palavras: Pode alguém “entrar no reino de Deus” nascendo só da água, isto é, passando só pelo baptismo da água? A resposta de Jesus é clara: Não, não pode! Para alguém “entrar no reino de Deus” tem necessariamente que ser um “nascido do Espírito” (vs. 6 e 8)! Após o martírio de Estêvão⁵ – diz-nos o livro de Actos dos Apóstolos – “E fez-se, naquele dia, uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judeia e da Samaria” (Actos 8:1), e “os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra” (v. 4). O mesmo livro bíblico também nos relata que “descendo Filipe⁶ à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo” e que “as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia” (Actos

8:5, 6). Tal foi o impacto que a pregação de Filipe teve sobre as “multidões” que habitavam em Samaria, que nos é dito que: “Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se baptizavam, tanto homens como mulheres” (Actos 8:12). Mas, depois disto, um facto “curioso” ocorreu, segundo a narrativa bíblica: “Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João; Os quais, tendo descido, oraram por eles, para que recebessem o Espírito Santo; (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente

aos “discípulos” que encontrou em Éfeso (“Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes?”)? Dar-se-á o caso de, entre nós, termos muitos que, apesar de serem discípulos de Jesus Cristo por terem crido n’Ele, ainda não receberam o Espírito Santo? Como é evidente, não posso responder a esta pergunta, porque simplesmente não posso conhecer e/ou julgar o tipo de experiência espiritual de cada um,⁷ mas posso responder por mim próprio: Nasci numa família adventista e fui baptizado pela água quando tinha 19 anos, mas só fui um “nascido do Espírito” oito anos depois, quando já tinha 27 anos! E que diferença

Será, então, possível alguém ser um seguidor de Jesus Cristo e, mesmo assim, não ser um cristão, na plena aceção do termo?

eram baptizados em nome do Senhor Jesus.) Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo” (Actos 8:14-17). Quando, mais tarde, Paulo “chegou a Éfeso; e, achando ali alguns discípulos” (Actos 19:1) lhes perguntou: “Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes?”, e ouviu da parte deles esta resposta: “Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo” (v. 2), apesar de terem sido “baptizados... no baptismo de João” (v. 3), imediatamente foram tomadas providências para que não só fossem aqueles “discípulos” rebaptizados (ou baptizados de novo) (v. 5), mas também para que recebessem o Espírito Santo: “impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo” (v. 6).

Fará, hoje, algum sentido lançar aos membros das várias igrejas adventistas do sétimo dia espalhadas pelo nosso país e pelo mundo a mesma pergunta que Paulo fez outrora

radical o nascimento “do Espírito” provocou na minha vida! Tudo – literalmente TUDO – mudou! Comecei a ver-me a mim próprio sob uma perspectiva sob a qual nunca me tinha visto antes – antes considerava-me uma “boa” pessoa, agora sentia uma profunda agonia interior por me ver como um terrível pecador necessitando desesperadamente de um Salvador! O conteúdo da Bíblia, de repente, começou a fazer sentido para mim, como nunca dantes, e parecia que tudo o que lá estava escrito applicava-se directamente a mim mesmo – quer as suas repreensões directas que, quais espadas cortantes de dois gumes, penetravam até ao âmago da minha alma,⁸ fazendo-me chorar amargamente pelos meus pecados (como Pedro chorou pelos seus,⁹) quer, igualmente, as suas reconfortantes promessas que, muitas e muitas vezes, me faziam chorar de gratidão pela alegria incommensurável que me traziam! Sentia-

-me numa “nova onda”, num “outro mundo”, numa nova realidade – era a realidade à qual o Espírito Santo do Deus eterno me estava a conduzir. Que gozo indescritível eu senti quando li que “todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus” (Rom. 8:14)! Sim, eu era “agora” um filho de Deus,¹⁰ e porque “o próprio Espírito testifica com o nosso espírito, que somos filhos de Deus” (Rom. 8:16), eu tinha a certeza

e certeza de que, quando pedimos ao “Pai celestial” o Espírito Santo, esse pedido se enquadra perfeitamente na categoria de pedidos dos quais Jesus disse: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque qualquer que pede recebe; e quem busca, acha; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á” (Luc. 11:9-10), porque estas palavras de Jesus antecedem imediatamente a Sua sugestão de pedirmos ao Pai celestial o

Esta é uma hora de oportunidade para ceder a essa convicção, que vem de Deus.

Em terceiro lugar é igualmente importante saber que o Espírito Santo, segundo Jesus, nos “guiará em toda a verdade” (João 16:13). O apóstolo Paulo disse que Deus “quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade” (I Tim. 2:4). Se a convicção que o Espírito Santo trouxe sobre si não o/a levar, prezado/a amigo/a, através do arrependimento, mais longe do que à certeza da salvação em Jesus Cristo, isto é, se não o/a levar a desejar ardentemente conhecer “toda a verdade” ou a ter um “pleno conhecimento da verdade”, então isso será um indicador mais do que certo de que necessitará de pedir (ou de pedir mais) o Espírito Santo! A convicção que o Espírito Santo opera em nós, e que nos leva a um arrependimento genuíno, levar-nos-á igualmente a sentir a necessidade de conhecer toda a Verdade revelada! Uma coisa é indissociável da outra, como nos diz o apóstolo Paulo: “Instruindo com mansidão os que resistem, a ver se, porventura, Deus lhes dará arrependimento, para conhecerem a verdade” (II Tim. 2:25). “Os homens maus não entendem o juízo, mas os que buscam ao Senhor entendem tudo” (Prov. 28:5). Eis aqui uma declaração claramente ousada, que eu nunca teria a coragem de apresentar, se ela não estivesse escrita na Palavra de Deus! E o apóstolo João escreveu algo muito semelhante: “E

Jesus garantiu-nos que, se nós que somos maus, sabemos dar boas dádivas aos nossos filhos, então “quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?”

za de que essa convicção de que eu era **agora** um filho de Deus não provinha de mim próprio, mas do Espírito Santo! Não encontro palavras suficientemente claras que possam traduzir toda a intensidade de sentimentos e certezas que vivi durante esse período da minha conversão, do novo nascimento que o Espírito Santo operou em mim! Apenas posso manifestar agora, como muitas vezes o fiz no passado, uma enorme gratidão ao meu Deus, por ter operado em mim uma tão grande salvação, que não se limitou a ser apenas um mero sentimento e/ou uma certeza intelectual, mas que foi e é, acima de tudo e antes de mais nada, uma experiência **real** de vida!

Será que podemos ter a certeza de que o Espírito Santo está connosco? E, se sim, como podemos ter essa certeza?

Em primeiro lugar importa referir que essa certeza pode ser nossa se pedirmos a Deus que nos outorgue o Seu Espírito Santo! Jesus garantiu-nos que, se nós que somos maus, sabemos dar boas dádivas aos nossos filhos, então “quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?” (Luc. 11:13). Podemos ter a *total garantia*

Espírito Santo.

Em segundo lugar é importante saber ao certo aquilo que o Espírito Santo opera em nós, para em seguida sabermos se isso corresponde ou não à nossa experiência de vida! Jesus disse que o Espírito Santo traria sobre nós a convicção “do pecado” (João 16:8), “porque não crêem em Mim” (v. 9). Pergunto: Será possível alguém crer em Jesus como seu Salvador se, em primeiro lugar, não se sentir convencido de que é um pecador? E nenhum de nós chega à convicção de que é um pecador se o Espírito Santo não agir sobre nós: “Ou desprezas tu as riquezas da Sua benignidade, e paciência, e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?” (Rom. 2:4). Considera-se uma pessoa “justa” (como o fariseu da parábola que Jesus contou,¹¹) ou antes, pelo contrário, considera-se um “pecador” como se considerou a si próprio o publicano? Quando alguém não se sente ou nunca chegou a sentir-se como o publicano se sentiu, provavelmente tem persistido em rejeitar a convicção trazida pelo Espírito Santo.



a unção que vós recebestes dele [ou Espírito Santo]¹² fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permaneceris” (I João 2:27).

Em quarto lugar, importa salientar que a certeza da presença do Espírito Santo em alguém manifestar-se-á através de uma vida de obediência: “E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo, e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o Meu espírito, e farei que andeis nos Meus estatutos, e guardéis os Meus juízos, e os observeis” (Eze. 36:26-27).

Em quinto lugar e por último, refira-se que a presença do Espírito Santo em nós se manifestará num desejo intenso de partilhar Cristo e a Sua Verdade com outros: “mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas” (Actos 1:8). “Todo o verdadeiro¹³ discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva faz-se fonte de vida. O que recebe torna-se doador. A graça de Cristo na alma é como uma nascente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer ansiosos por beber da água da vida.”¹⁴ E Ellen White vai mesmo mais longe ao afirmar que “não será nos livros do Céu registado como cristão ninguém que não tenha espírito missionário”.¹⁵

Concluindo: ninguém é um cristão se não tiver o Espírito Santo sobre ele, e a prova de que o Espírito Santo está sobre alguém manifesta-se quando o poder convincente desse mesmo Espírito levar essa pessoa a reconhecer que é um pecador e a buscar, em arrependimento e confissão, a salvação em Jesus Cristo, levando doravante uma vida de pes-

quisa intensa de toda a Sua Verdade revelada, de obediência ao Senhor que a resgatou do pecado e de testemunho perante outros do Seu poder salvador e da força poderosa e coerente da Sua Verdade!

À luz do que acabámos de ver, não será, então, de estranhar que Ellen G. White tenha escrito isto:

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser a nossa primeira ocupação. Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a outorgá-la, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la. O nosso Pai celeste está mais disposto a dar o Seu Espírito Santo àqueles que Lho peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas aos seus filhos. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, cumprir as condições estipuladas por Deus na Sua promessa para conceder-nos a Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração. Enquanto o povo se acha tão destituído do Espírito Santo de Deus, não pode apreciar a pregação da palavra; mas quando o poder do Espírito lhes toca o coração, então os sermões não ficarão sem efeito. Guiados pelos ensinamentos da Palavra de Deus, com a manifestação do Seu Espírito, no exercício de sã discipulação, os que assistem às nossas reuniões adquirirão uma preciosa experiência e, voltando ao lar, acham-se preparados para exercer saudável influência.

Os antigos porta-bandeiras sabiam o que significava lutar com Deus em oração, e fruir o derramamento do Seu Espírito. Estes, porém, estão a retirar-se do cenário; e quem é que está a surgir para preencher-lhes o lugar? Como é com a geração que surge? Estão eles convertidos a Deus? Estamos nós alerta quanto à obra que se está a desenvolver no

santuário celeste, ou estamos à espera de algum poder impelente que venha sobre a Igreja antes de despertarmos? Temos esperança de ver toda a Igreja reavivada? Tal tempo nunca há-de vir.

Há na Igreja pessoas não convertidas, e que não se unirão em fervorosa, prevalecte oração. Precisamos entrar na obra individualmente. (...)

Temos muito mais a temer de dentro do que de fora. Os obstáculos à força e ao êxito são muito maiores da parte da própria Igreja do que do mundo. Os incrédulos têm o direito de esperar que os que professam observar os mandamentos de Deus e ter a fé de Jesus, façam muito mais do que qualquer outra classe para promover e honrar, mediante a sua vida coerente, o seu exemplo piedoso, a sua influência activa, a causa que representam.”¹⁶ ✦

· **Paulo Cordeiro**, Pastor das Igrejas de Aveiro e Oliveira de Azeméis

Referências

1. Todas as citações bíblicas neste artigo foram extraídas de: A Bíblia Sagrada, Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida, 2ª edição Revista e Atualizada no Brasil, Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
2. Ver: Lucas 6:12-16, onde é igualmente feita a distinção entre “discípulo” e “apóstolo”.
3. Ver: Ellen G. White, *A Paixão de Cristo*, Publicadora Servir, p. 41.
4. Ver: João 6:70-71.
5. Ver: Actos 7:54-60.
6. Provavelmente este “Filipe” mencionado não era o apóstolo de Jesus mencionado em Lucas 6:13-14, pois não lhe é dada a designação de “apóstolo”, mas seria um dos sete diáconos mencionados em Actos 6:3-6. Além disso, é-nos dito que os “apóstolos” permaneceram em Jerusalém (Actos 8:1, 14), enquanto Filipe estava a pregar em Samaria.
7. Ver: Mateus 7:1 e 1 Coríntios 4:5.
8. Ver: Hebreus 4:12.
9. Ver: Lucas 22:62.
10. Ver: I João 3:1-2.
11. Ver: Lucas 18:9-14.
12. Ver: I Samuel 16:13.
13. Note que Ellen White estava perfeitamente consciente de que nem todos os discípulos de Jesus são verdadeiros discípulos, porque há discípulos e “discípulos”, como vimos no início.
14. EGW, *O Desejado de Todas as Nações*, edição da Publicadora Servir, p. 152.
15. EGW, *Serviço Cristão*, Casa Publicadora Brasileira, 8ª edição, 1999, p. 86.
16. EGW, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, Casa Publicadora Brasileira, 1985, pp. 121-122.

PROJECTO
2011
777

7 pessoas
orar
Deus

Comprometa-se a orar
a Deus por 7 pessoas,
7 dias por semana,
às 7h da manhã
ou da tarde



91.2FM Rádio Clube de Sintra
em sintonia com a vida



Clube do Amiguinho

Sábado às 8h00, Domingo às 9h00 e às 13h00
com Daniel Galaio e Sara Narciso

Flash Educativo

Todos os dias às 3h30, 7h05, 9h20, 14h45, 17h40, 19h45,
22h05
com a Dr^o Natividade Quintino

Fórum Bíblico

Sábado às 11h00, Terça-feira às 23h00, Quinta-feira às
21h00, Sexta-feira às 2h00
com o Pr. Artur Machado

Labirintos do Viver

Sexta-feira às 19h00; Domingo às 17h00; Segunda-feira às
2h00; Terça-feira às 12h30; Quarta-feira às 21h00;
com a Dr^o Natividade Quintino

Lado a Lado

Sábado às 9h00; 14h00
com o Pr. Jorge Duarte

Pensar Faz Bem

Todos os dias às 23h55; 6h55; 8h55; 11h55; 17h55; 20h55
com o Pr. Ezequiel Quintino

Prevenção de Urgência

Todos os dias às 1h10; 7h20; 8h16; 11h31; 14h31; 17h31
com o Dr. Daniel Esteves

Ser Família

Sábado às 14h00; Segunda às 23h00; Terça-feira às 21h00;
Quarta às 2h00; Quarta às 12h30
com Pr. Ezequiel Quintino, Dr. Daniel Esteves e Dr^o Natividade
Quintino

Sintonia do Gospel

Terça a sexta das 9h00 às 24h00

Voz da Esperança

Domingo às 10h00; Segunda-feira às 19h00; Sexta-feira às
21h00; Sábado às 2h00

Vozes do Brasil

Todos os dias 0h00 e Sábado às 15h00



Ouçã e partilhe estes e outros programas
na Internet em www.radioclubedesintra.pt